

REFORMADOR

ISSN 1413-1749

REVISTA DE ESPIRITISMO CRISTÃO

FUNDADA EM 21-1-1883

ANO 116 / JANEIRO, 1999 / Nº 2.038

Fundador: Augusto Elias da Silva

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

DIREÇÃO E REDAÇÃO

Rua Souza Valente, 17
20941-040 - Rio - RJ - Brasil



INTERNET

PÁGINA NA WEB:
<http://www.febrasil.org.br>

E-MAIL:
feb@febrasil.org.br

Editorial – "O Campo é o Mundo"	2
Falando ao Movimento Espírita - Juvanir Borges de Souza	3
A Integração do Jovem Espírita no ESDE - José Carlos da Silva Silveira	9
Atitudes para um Comportamento Espírita - Inaldo Lacerda Lima	12
ANO NOVO - Novo Ano - Jurá Rodrigues	14
Vontade - Washington Borges de Souza	16
Na Última Hora - Luiz Pistarini	19
Família - Hernani T. Sant'Anna	20
Sempre Amor - Jorge Matos	23
No Alvorecer de Novo Ano - Passos Lírio	24
Esflorando o Evangelho - O Povo e o Evangelho - Emmanuel	26
Espiritismo e Evangelho - Bezerra	27
Ninguém é Irrecuperável - Carlos Augusto Abranches	29
Fraternidade	32
Reúne-se em Lisboa o Conselho Espírita Internacional	33
Chico Xavier Envia Mensagem aos Congressistas do 2º CEM	38
Como é a Vida Espiritual - Mauro Paiva Fonseca	39
A Prova da Incredulidade - Rogério Coelho	41
A FEB e o Esperanto - Movimento Espírita e Esperanto - Affonso Soares	42
Se Queres... - Dokito	44
FEB - Conselho Federativo Nacional - Reunião Ordinária de 1998	45
FEB/CFN - Comissões Regionais	50
Seara Espírita	51

Nota: Ilustra nossa capa o livro "O Passe Espírita", que informa sobre o modo correto de administrar tratamento fluídico a enfermos do corpo e do espírito. O autor, Luiz Carlos de Melo Gurgel, sendo espírita e engenheiro eletrônico, dedicou-se especialmente, baseado em Kardec, ao estudo dos fluidos e do magnetismo curador. O livro traz Prefácio de Humberto C. Vasconcelos, professor universitário, escritor e expositor espírita.

Editorial

“O Campo é o Mundo” *

Nosso mundo é imensa gleba de serviço sob a orientação de seu Governador Espiritual - o Cristo de Deus.

Nesse vasto campo, há faixas de terras férteis, como há florestas densas, charcos, zonas desérticas, terras primitivas aguardando arroteamento.

A imagem sugerida pela palavra evangélica é a de um campo colossal a reclamar trabalhadores dispostos e devotados, verdadeiros servidores que não recusam tarefas, por mais árduas que sejam.

Este mundo áspero de provas e expiações é assistido pelo Mestre e Senhor desde eras primitivas, através de emissários a seu serviço.

Ele mesmo, em pessoa, veio ao encontro da Humanidade que Deus lhe confiou, quando julgou necessário o encontro do Filho do Homem com seus tutelados.

Sua presença marcou Nova Era para os homens. Prometeu a vinda do Consolador, que enviou séculos depois.

O Consolador é nova etapa de renovação para o Orbe, reclamando muitos obreiros devotados para a expansão de suas idéias realistas e generosas.

Recebido na Europa do século passado, encontrou dificuldades para expandir-se em terreno ocupado por idéias utilitaristas, materialistas e espiritualistas de difícil remoção. Por isso, praticamente, feneceu ao cabo de algumas décadas.

Transplantado para as terras do Novo Mundo, aqui criou raízes, cresceu e já começa a frutificar. O Brasil é exemplo do ocorrido.

É hora de aproveitar as sementes já produzidas e multiplicar as searas por toda parte.

O Espiritismo não deve ficar adstrito a nenhum povo, nação, raça ou continente.

Seu campo é o mundo dos homens, onde eles se encontrarem.

É tarefa gigantesca a de trabalhar na reeducação espiritual de bilhões de criaturas, começando pela evangelização de nós mesmos e dos nossos semelhantes e levando o conhecimento espírita por toda parte, independentemente de fronteiras territoriais.

O Plano Espiritual Superior conta, para isso, com obreiros dispostos, valorosos, experimentados no amor e na humildade, que queiram engajar-se na obra do Cristo, numa frente única de espiritualidade, acima de todas as controvérsias. ■

* **Jesus.** (Mateus, 13:38.)

Falando ao Movimento Espírita

Palavra do Presidente da FEB, Juvanir Borges de Souza, na abertura da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, em 6 de novembro de 1998.

Caros amigos e companheiros.

É com muita alegria que recebemos a todos vocês neste encontro anual do Conselho Federativo Nacional.

Temos fé e esperança de que, mais uma vez, nossos trabalhos serão produtivos e correspondam às necessidades do Movimento Espírita.

Estaremos juntos por três dias consecutivos, não somente para o exame de todos os assuntos da pauta, mas também para uma convivência fraterna e troca de impressões sobre questões de interesse do Movimento.

*

Ao lado da alegria partilhada por todos nós, por este reencontro, vamos seguir a praxe da palavra inicial do Presidente.

Ao invés de informar sobre os acontecimentos positivos que, de uma forma ou de outra, chegarão ao conhecimento de todos, como desenvolvimento natural do próprio Movimento, noticiados de viva voz, pela imprensa, pelo rádio, pela Internet, preferimos neste momento, dirigir-lhes uma palavra de prudência, de cooperação e de cautela.

Pensamos nunca ser demais o alertamento. Vejam que estamos há dois mil anos sendo advertidos pelos ensinamentos do Cristo, na sua síntese admirável sobre o nosso dever de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos e ainda não conseguimos vivenciar integralmente esse mandamento maior.

Temos repetido inúmeras vezes a regra áurea de comportamento, justamente por causa da dificuldade de captá-la em profundidade.

Daí nossa palavra de alerta, para que nos lembremos todos da necessidade da vigilância permanente contra determinados escolhos do mundo e que, de certa forma, atingem nosso Movimento.

Se estivermos sempre atentos, evidentemente que tais perigos e riscos não nos envolverão.

Queremos nos referir a alguns deles, que todos conhecem. É, sem dúvida, uma repetição, com o propósito de melhor fixação de nosso posicionamento.

Além disso, os que têm assento neste Conselho representam milhares de irmãos nossos espalhados pelo Brasil. Cada membro do Conselho pode ser o agente multiplicador da prudência e da cautela junto às Casas Espíritas, aos adeptos da Doutrina e aos órgãos de comunicação, para que possamos preservar o Movimento de coisas que estão no mundo mas que são estorvos à prática do Espiritismo.

Lembramos de uma palavra que se tornou um modismo muito atraente: a palavra *modernidade*.

Invoca-se essa palavra para tudo.

A imprensa usa e abusa desse modismo. Nas ciências, nas administrações públicas e privadas, na vida comum de cada um de nós procura-se encaixar a *modernidade* como sinônimo de progresso.

Dentro do Movimento Espírita também se procura encaixá-la. Mas precisamos de cautela e de bom senso.

Somos, evidentemente, a favor da utilização dos métodos modernos que representam progresso para toda a Humanidade.

Vamos utilizar a tecnologia no nosso Movimento, os modernos meios de comunicação, mas não podemos aceitar tudo. Temos de rejeitar o que for incompatível com a Doutrina Espírita.

É em nome da *modernidade* que se procura também a modificação da Doutrina Espírita. A título de quê?

Existe o propósito de *revisar* a Doutrina Espírita. Já ouvimos e já lemos comentários a esse respeito. Não lhes estou revelando uma novidade. Está na imprensa espírita.

Peço-lhes licença para ler o que ocorreu no encerramento de um encontro no Rio Grande do Sul, no grupo denominado CCEPA.

Eis o texto:

"O Presidente da CEPA, Jon Aixpúrua, convidado a pronunciar-se antes do término do simpósio, teceu considerações (...).

Finalizou anunciando que, pela primeira vez, um Congresso Internacional, como será o XVIII Congresso Espírita Pan-Americano, de 11 a 15 de outubro de 2000, em Porto Alegre (RS), discutirá o delicado tema da atualização do Espiritismo, propondo-se, de maneira cautelosa e responsável, *a estimular o processo de revisão doutrinária.*" (Grifamos.)

Vejam os termos da comunicação, que são muito claros: revisão da Doutrina Espírita.

Como poderíamos concordar com tal pretensão?

Será que os revisionistas, dentro da *modernidade*, não estarão confundindo o caráter evolutivo natural da Doutrina dos Espíritos com uma substituição, uma *revisão* da Codificação por iniciativa de homens afoitos, com suas idéias personalistas?

É sobre isso que queria trazer a este Conselho uma palavra de prudência. Não podemos concordar com idéias dessa ordem.

A Doutrina Espírita, como a Mensagem do Cristo, vieram para sempre. Não podemos confundir os princípios fundamentais da Doutrina dos Espíritos com o que é secundário, mutável no tempo, como certos conhecimentos científicos que são superados por outros.

Como advertiu Allan Kardec, as verdades novas, desde que comprovadas, serão absorvidas pela Doutrina. Isto não quer dizer que seja admissível que os homens se arvoreem em revisores dos princípios doutrinários, ao seu arbítrio, impondo suas idéias pessoais, ou de grupos, como ocorreu com a Mensagem do Cristo.

Seria a repetição do grande erro da Igreja, desde 325 d.C., com seus sucessivos concílios e resoluções, que deturpam o Cristianismo primitivo.

Peço que meditem sobre esse propósito estranho, fruto da imprudência e do personalismo exacerbado de alguns espíritas, que só visam perturbar e dividir o Movimento.

Não podemos conceber que a Espiritualidade Superior, contando com o

esforço do Codificador e a boa vontade de tantos trabalhadores dos dois Planos, tenha enviado o Consolador para estar entre nós apenas por 150 ou 200 anos. De conformidade com a promessa do Cristo, ele veio para estar com a Humanidade para sempre.

*

Quero referir-me também ao sensacionalismo em torno do fenômeno espírita, que não vem das Casas Espíritas organizadas, mas de abusos que estão na mídia - televisão, rádio, imprensa -, além de médiuns invigilantes e apresentadores inescrupulosos.

É evidente o prejuízo para o Movimento Espírita decorrente dessa exploração, que infelizmente não podemos evitar, mas podemos conscientizar os freqüentadores dos Centros Espíritas e os adeptos sinceros da Doutrina a não se deixarem ludibriar pelo sensacionalismo deprimente.

Na mesma linha de atitudes chocantes, outro escolho que se torna difícil evitar são os ataques contínuos ao Espiritismo, confundido propositalmente com práticas exóticas do fenômeno mediúnic, partidos de pregadores de seitas que exploram a ignorância das massas, nas Tvs e estações de rádio.

A violência da linguagem, as referências ao diabo, a satanás, em comparações depreciativas com o Espiritismo, transformam as pregações de má-fé em quadros deprimentes que, cedo ou tarde, terão de ser contidos pelo poder público, pelo abuso que representam, e pelo desrespeito à lei.

Enquanto isso não ocorre, temos que aprender a conviver com a ignorância e empregar nossos esforços no esclarecimento, sem revidar à violência da linguagem inferior.

Nossa imprensa e nossas Casas Espíritas têm o dever de repor a verdade, com o esclarecimento da própria Doutrina.

O que não devemos é armar uma nova “guerra religiosa”, que possivelmente agradaria a espíritos trevosos, fanáticos, exclusivistas, ignorantes das verdades eternas.

Temos que nos valer das lições do Cristo, com paciência e calma, e recorrer às verdades eternas da nossa Doutrina.

*

Desejamos voltar a outro assunto também já repisado: o do livro que se diz espírita, mas que na realidade não o é.

Esse terreno é também difícil.

Muitos não entendem que à liberdade, intrínseca na Doutrina Espírita, contrapõe-se a responsabilidade por pensamentos e ações.

Não podemos proibir o livro que não deveria existir, recorrendo ao arremedo de um *Index prohibitorum*, como providência cerceadora da liberdade, de graves conseqüências na história religiosa.

Também nessa questão a solução há que partir do *conhecimento*, do *esclarecimento*, do *estudo* da Doutrina e da sua divulgação.

Precisamos apelar aos que escrevem e publicam, aos escritores e editoras, e ainda aos médiuns, para que se conscientizem de que livros espíritas precisam refletir os princípios doutrinários e não devem conter meias-verdades, muito

perigosas para quem lê, nem devem ser publicados por mera satisfação de vaidade, ou por interesse meramente comercial.

O jovem leitor ou aqueles que se iniciam no conhecimento da Doutrina podem ser prejudicados em sua formação e no seu conhecimento pelo falseamento da realidade e pelas meias-verdades, que confundem o neófito e até pessoas mais experimentadas.

O estudo regular das obras básicas da Codificação, como se faz nas Casas Espíritas bem orientadas, constitui-se no melhor antídoto contra o mau livro, o livro prejudicial que pode até ser de leitura agradável, mas que é enganoso quanto ao conteúdo.

*

Vejamos outro escolho que todos conhecem bem no Movimento: os ataques às instituições e às pessoas, partidos de quem se diz espírita.

O espírita tem como dever elementar o respeito a seus irmãos em humanidade, o não espírita, o católico, o protestante, o muçulmano, o budista, o ateu. Precisamos respeitar a todos. Por que não respeitar também nosso irmão espírita? Por que o vezo de defender uma idéia atacando o companheiro ou sua instituição?

Pois esse procedimento, que parece absurdo no espírita, que deve conhecer os princípios morais, evangélicos e cristãos, existe no meio espírita e está à mostra em publicações que também se dizem espíritas.

Como obviar tal procedimento? Todos somos criaturas imperfeitas. Mas quem se diz espírita tem o dever, perante si mesmo, de esforçar-se para progredir moralmente, tornando-se melhor a cada dia.

Esse esforço é facilitado pelo intelecto, pela compreensão, mas sobretudo pelos ensinamentos evangélicos que Jesus resumiu no amor a Deus e ao próximo.

O combate permanente ao egotismo, ao excessivo personalismo, à vaidade é o único meio de evitar-se tal procedimento, incompatível com o Espiritismo. O remédio depende mais de cada um de nós do que do Movimento, que, sem dúvida, sobre as conseqüências das ações individuais.

Nosso Movimento deve caracterizar-se pela fraternidade e pela solidariedade. Não sejamos contraditórios, pregando a fraternidade, o amor e a compreensão para os outros e procedendo presos ao egoísmo, à vaidade.

Podemos discordar da idéia alheia sem desrespeitar o outro. Mesmo uma criança merece respeito.

Polêmicas ocas, no seio do Movimento, em nome do Espiritismo, são formas de destruir ou dificultar a fraternidade.

O Cristo não concordou com os “fariseus hipócritas”, mas não deixou de amá-los. É o exemplo maior.

*

Já nos referimos, neste Conselho, a determinadas práticas que vão sendo levadas, sorrateiramente, às Casas Espíritas.

O Centro Espírita tem uma finalidade definida, ampla, que se resume no estudo, na prática e na divulgação da Doutrina dos Espíritos.

São muitas atividades que a tradição consagrou e que este Conselho

procurou orientar através de diversas resoluções, para facilitar o trabalho espírita.

Mas, em nome da *modernidade*, são levadas para as Casas Espíritas certas práticas oriundas de outras correntes de pensamento.

Algumas delas podem até conter algum fundo de verdade, mas não é tarefa do Centro adotá-las como se fossem espíritas.

A cromoterapia, as pirâmides, os cristais são algumas das terapias que insistem em penetrar nas nossas Casas.

No terreno das curas são muitas as formas que espíritas desavisados procuram levar para os Centros. Temos que preservar nossas Casas, sob pena de desvirtuamento de suas finalidades. São modismos perfeitamente evitáveis.

*

Meus amigos.

A Doutrina Espírita, ou Espiritismo, é um corpo doutrinário perfeitamente definido.

É uma doutrina com extrema abrangência, no campo filosófico, científico, religioso, moral, educacional, social, mas constitui uma unidade doutrinária inconfundível.

Não compreendemos, pois, que pretendam adjetivá-lo para dividi-lo.

A única adjetivação admissível é a de Espiritismo Cristão, por estar intimamente ligado ao Cristianismo do Cristo.

Assim, *Espiritismo laico*, que quer dizer do mundo, ou por se dizer em oposição a eclesiástico, não tem sentido, diante da origem e do caráter da Revelação Espírita.

Os inventores dessa expressão infeliz colocam-se na mesma posição daqueles que opuseram o *Espiritismo independente* à Doutrina codificada, no tempo de Allan Kardec.

São cultores de idéias pessoais, a se oporem à Nova Revelação.

É lamentável que isso ocorra, mas deixa de ser problema do Movimento organizado, que não pode evitá-lo, para ser mais uma expressão do personalismo em sua ânsia de afirmação.

Para os espíritas sinceros, o Espiritismo é único. É o Consolador, prometido por Jesus e enviado como Doutrina dos Espíritos, sistematizada para a Humanidade pelo missionário Allan Kardec, no seio da qual a Mensagem do Cristo ressurgiu límpida e pura, sem os prejuízos dos acréscimos feitos pelos homens.

*

Por último vamos nos reportar à personalidade de todos nós, criaturas encarnadas e desencarnadas que habitamos este Planeta de expiações e provas.

Somos todos criaturas imperfeitas, no carreiro da evolução.

Assumimos uma personalidade, sem deixar de ser a individualidade espiritual inconfundível que vem evoluindo desde sua criação.

O personalismo torna-se, muitas vezes, exagerado, sem que a própria criatura o perceba.

Quando o Espírito não se dá conta de que se acha dominado pela vaidade,

pelo orgulho, pelo egoísmo e pelas paixões, o personalismo se torna prejudicial em todo sentido.

É comum, em nosso mundo, o intelectualismo tornar-se prejudicial ao progresso individual, quando não há também aquisições morais.

No meio espírita, não bastam as aquisições do intelecto. É necessário que o espírita não se engane a si mesmo, não troque a realidade pelas aparências, não se iluda com o brilho do conhecimento sem o controle da moralidade e se julgue o detentor único das verdades.

Precisamos ser lutadores permanente contra nós mesmos, no que se refere ao personalismo exagerado.

Cultivar o amor ao próximo e a humildade, regra ensinada pelo Evangelho e pela Doutrina espírita na conduta individual, é essencial no combate ao personalismo, que tantos males tem causado ao nosso Movimento, pela conjugação das idéias pessoais com as da Doutrina.

Quantos espíritas, por inadvertência, têm a pretensão de introduzir, no entendimento e na prática espíritas, suas próprias idéias e inclinações!

O Movimento Espírita tem, diante de si, uma obra ciclópica. Se examinarmos, em visão retrospectiva, o que ocorreu com o Cristianismo, verificamos as dificuldades com que se deparou a Mensagem do Cristo, que não chegou a ser compreendida pelos homens, senão parcialmente.

Pois bem, o Consolador, depois de dois milênios, está em situação semelhante à do Cristianismo primitivo.

Os trabalhadores da última hora, os seguidores sinceros do Espiritismo, da hora presente e do futuro, precisam evitar os enganos do passado e outros da atualidade, tornando inviável a obra de renovação do mundo.

Precisamos estar conscientes de que a tarefa gigantesca que temos pela frente não é fácil. A estrada a trilhar não é florida e nem sempre agradável, mas pedregosa e tortuosa, reclamando esforço, vontade firme, determinação, sacrifício.

Temos que nos aplicar na solução de problemas e óbices de todos os ordens. Não tenhamos ilusão quanto à aspereza do caminho.

Nossa força, nossa base está na Doutrina Generosa, nos ensinamentos do Cristo de Deus, na prática do amor fraterno, na solidariedade, na união dos espíritas.

Agradeço a todos a atenção, neste primeiro momento de nosso reencontro, à palavra do companheiro mais velho, cujo ideal é o de transmitir às novas gerações um movimento autenticamente espírita.

Muito obrigado. ■

A Integração do Jovem Espírita no ESDE

JOSÉ CARLOS DA SILVA SILVEIRA

A necessidade de sistematização do estudo do Espiritismo foi antevista por Allan Kardec, conforme se lê no *Projeto 1868*, inserido em “Obras Póstumas”, *in verbis*:

“Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios (...) Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas conseqüências”.

Nas palavras de Kardec, um curso regular de Espiritismo exerceria “capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas conseqüências”. E isso porque, sendo o crivo da razão o princípio básico de aceitação das idéias espíritas, a divulgação do Espiritismo reclamava a formação de adeptos esclarecidos, que fossem capazes de manter a Doutrina isenta dos erros e dos desvios causados pela ignorância.

Com o passar do tempo, a urgência de se organizar um estudo metódico do Espiritismo foi-se impondo, notadamente no Brasil, à medida que se ia intensificando a procura do público pelas Casas Espíritas. Esse afluxo crescente de pessoas em busca da informação doutrinária, causado, em grande parte, pela ampla divulgação do Espiritismo, passou a preocupar os líderes do Movimento Espírita. Tornava-se necessário proporcionar aos freqüentadores do Centro Espírita a oportunidade de estudarem o Espiritismo de forma sistematizada, quando os conteúdos doutrinários lhes seriam apresentados ordenadamente, obedecendo a uma seqüência lógica de assuntos inter-relacionados.

Não faltou o apelo do Plano Espiritual no mesmo sentido, tanto que o Espírito Angel Aguarod, em mensagem recebida, em 1977, na Federação Espírita do Rio Grande do Sul, enfatiza:

“Cabe, pois, aos espíritas, responsáveis pelo Movimento Espírita, uma ampla tarefa de divulgação das obras básicas da Doutrina, promovendo um estudo sistemático das mesmas. (...)”.

Finalmente, em 1983, ocorre o lançamento da Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), em reunião memorável do Conselho Federativo Nacional. Na ocasião, o Espírito Bezerra de Menezes, em mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, acentuou:

“Um programa de estudo sistematizado da Doutrina Espírita, sem nenhum demérito para todas as nobres tentativas que têm sido feitas ao longo dos anos (...) é o programa da atualidade sob a inspiração do Cristo. (...)”.

Pode-se afirmar que a Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, ao defender a necessidade de implantação dos “cursos regulares de Espiritismo”, conforme preconizava o Codificador, representa avanço significativo no sentido da solidez da construção do conhecimento espírita.

Ao lado desse trabalho em prol do estudo metódico do Espiritismo, cumpre enfocar um outro de vital importância para o futuro do Movimento Espírita. Trata-

se dos esforços empreendidos por companheiros idealistas de diversos Estados brasileiros em benefício da Evangelização das novas gerações. Esses esforços, ingentes e continuados, estabeleceram as bases para que o Conselho Federativo Nacional, na histórica reunião de outubro de 1977, lançasse a Campanha nacional de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, transformada, no ano seguinte, pelo mesmo CFN, em Campanha Permanente.

Em 1978, a Federação Espírita Brasileira publica o “Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil”, cuja segunda versão vem a lume em 1997, ao tempo das comemorações dos vinte anos da referida campanha.

Os trabalhos em favor do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Evangelização Espírita da Infância e Juventude atestam a unidade de vistas dos dirigentes espíritas em torno da aquisição sistematizada do conhecimento espírita, na forma das diretrizes traçadas por Allan Kardec. Assim, o “Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil” e os “Programas de Estudo do ESDE” possibilitam essa aquisição num curso continuado de Espiritismo e Vivência Evangélica.

Nesse contexto, o jovem, ao completar seus estudos na juventude, deverá ser encaminhado para as reuniões do ESDE a fim de prosseguir em seu aprendizado, agora sob ângulo diferente, uma vez que mais amadurecido para os aprofundamentos evangélico-doutrinários de que carece.

Essa transição, contudo, não é fácil, haja vista uma série de fatores.

Note-se que esse jovem nem sempre consegue sentir, nas reuniões do ESDE, o envolvimento afetivo com o qual estava habituado nas aulas da Juventude. O ambiente lhe parece formal e, até certo ponto, frio. Deve aprender a estudar ao lado de pessoas mais velhas, que demonstram, por vezes, impaciência em relação ao seu comportamento descontraído. Além disso, considera os assuntos tratados, nessas reuniões, mera repetição de conteúdos já vistos. Toda essa impressão negativa aliada à circunstância de ter deixado para trás o aconchego do seu grupo juvenil, fato de que ainda se ressente, faz com que deseje retornar à Juventude e, se não o consegue, torna-se um participante do ESDE descompromissado, com faltas sucessivas.

Diante da constatação desse problema, os responsáveis pelo trabalho da Infância e Juventude e do Estudo Sistematizado, em algumas instituições, estão procurando entrosar-se com vistas a encontrarem soluções que erradiquem ou, pelo menos, atenuem as dificuldades da integração do jovem espírita no ESDE.

Antes de mais nada, é necessário observar que os Monitores (ou Coordenadores) do Estudo Sistematizado, na maior parte das vezes, não estão habituados com essa clientela. O participante dos Programas iniciais do ESDE é, em geral, um adepto novo da Doutrina, que se inscreve no Estudo Sistematizado já predisposto a estudar o Espiritismo. Desse modo, mesmo quando se trata de um jovem, encontra, em geral, menos dificuldade de se adaptar ao clima das reuniões do que encontraria o jovem oriundo da Juventude.

Por outro lado, a atenção aos aspectos sócio-afetivos da personalidade do evangelizando, que é uma preocupação constante dos Evangelizadores da Infância e da Juventude, deve ser mantida pelos Monitores do ESDE em relação aos participantes dos seus grupos de estudo, uma vez que a assimilação do ensino espírita passa naturalmente pela sensibilização do estudante para a sua própria renovação moral. As experiências de convivência fraterna, facilitando o exercício dos sentimentos de solidariedade e tolerância, estreitam, pouco a pouco, os laços afetivos, favorecendo o despertar para as alegrias dos

sentimentos superiores. Devem, portanto, ser estimuladas pelo Monitor do ESDE como condição preponderante de sucesso no seu trabalho.

A par disso, é essencial que os Monitores do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita se preocupem em aperfeiçoarem-se nos aspectos doutrinário-didático-pedagógico, a fim de se capacitarem não só para tratar com mais segurança os assuntos a serem estudados, como também para aplicar as técnicas e os recursos indispensáveis a um bom manejo de classe.

Ressalte-se, ainda, para o efetivo entrosamento das áreas de Infância e Juventude e Estudo Sistematizado no Centro Espírita, a necessidade do planejamento de ações conjuntas que visem não apenas à preparação do jovem para o seu futuro ingresso no ESDE, mas também ao acompanhamento dos seus primeiros passos na nova etapa de estudos que lhe cumpre enfrentar.

Em suma, podemos dizer que a integração, no ESDE, do jovem proveniente da juventude é de grande importância por oferecer a ele as condições necessárias ao aprofundamento do seu aprendizado espírita, o que contribuirá de forma decisiva, para sua preparação no sentido de assumir, no futuro, as graves responsabilidades da seara do Consolador. ■

Atitudes para um Comportamento Espírita

INALDO LACERDA LIMA

“Gordon W. Allport define **atitude** como uma disposição mental e nervosa, organizada pela experiência, que exerce influência diretriz ou dinâmica sobre a conduta do indivíduo...” João de Souza Ferraz (“*Psicologia Humana*”, p.281, 6. ed. Saraiva.)

São poucos os autores, infelizmente, quem, em Psicologia, valorizam o termo *atitude*, quando essa disposição mental é tão importante e fundamental naquilo que, aqui, queremos identificar como auto-educação do indivíduo. E sempre que se manifestam a respeito, percebemo-lhes - no sentido das frases construídas - que falam ora de comportamento, ora de emoção.

Somente Gordon Allport, da Harvard University, se atém ao sentido mais correto do termo *conduta mental* em seu precioso compêndio de mais de 700 páginas, editado pela Editora Herder com a colaboração da Universidade de São Paulo e citado por João de Souza Ferraz, em seu “*Psicologia Humana*”.

Em nossa série *Exercitando o Evangelho*, publicada nesta revista, fizemos alguma referência a esse estado de alma pelo qual responde o termo *atitude*.

Pretendemos dar, neste artigo, mais ênfase ao que Allport denomina sabiamente *disposição mental*, e justifica, ao longo de sua obra, como uma forma de organização estrutural da personalidade. Uma vez que, em verdade, ninguém conhece, tampouco pode julgar ou avaliar as disposições mentais das pessoas. Por isso, fere-nos a consciência a expressão *mudança de atitude*, quando alguém quer falar de mudança de comportamento.

A atitude, diríamos melhor, como espírita, é uma disposição espiritual e consciente. O problema é que ao lermos determinadas autoridades em ciência psicológica costumamos nos surpreender com uma psicologia sem *psichê*, isto é, sem espírito. Uma psicologia apenas cerebral ou nervosa.

Mas vamos ao objeto de nosso trabalho, que pretende se relacionar com uma conduta ou comportamento espírita. Isso porque temos recebido após determinadas palestras em Casas Espíritas algumas observações que não consideramos censuras, mas avaliações. Para isso, formamos uma certa atitude: Não dever agastar-nos com possíveis críticas, mas considerá-las sempre honestas com vistas a proveitosas correções quanto ao modo de dizer as coisas. Isto é uma atitude!

Recordamos de que em certa ocasião fomos abordados por um pedinte, em uma feira, que nos disse assim: “prefiro pedir a roubar...”. E tivemos um primeiro impulso; não dar-lhe esmola nenhuma, porque sua expressão nos parecia revelar uma ameaça - “se não me derem esmola tenho que roubar...”.

Ocorre que, a respeito desse fato, já tínhamos uma atitude bem formada ao longo de nossa existência de homem espírita, impedindo-nos de agir ao mero sabor das emoções. Donde a nossa tese: atitude nada tem a ver com emotividade ou ação nervosa, mas uma disposição do Espírito sob o crivo da consciência.

A bem da verdade, que queremos nós com um comportamento espírita?

E aqui expressamos o termo no sentido a que se refere, em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, o capítulo intitulado *Trabalhadores da Última Hora*. Alguém poderá argüir que já temos repetido demais essa expressão. É que nossa formação escolar é de pedagogo, e concordamos com os que acham que repetir ainda é a melhor e mais eficiente didática.

Queremos, assim, sugerir aos bons espiritistas que desejam enquadrar-se nesta condição dois passos pedagógicos muito importantes. O primeiro diz respeito ao autoconhecimento: será que na condição de espírita mantenho o comportamento ideal? E, após esta indagação ao próprio Eu, fazer uma auto-análise da própria conduta, anotando o resultado de sua avaliação. Por exemplo: tenho sido efetivamente bom amigo de meus companheiros? Tenho sido correto em minhas ações no lar, na profissão, nos meus compromissos, etc.?

No segundo passo; formar atitudes (predisposição mental para a ação) relacionadas com as mudanças consideradas necessárias a um bom comportamento digno de um espírita ou à luz do capítulo *Doutrina Espírita* do livro “Religião dos Espíritos” (última parte) do autor espiritual Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, 8ª ed.FEB.

Esteja o leitor amigo convencido de que haverá mudança para melhor em sua personalidade. E mais ainda, com a formação dessas atitudes irá conquistar novas e valiosas simpatias tanto de companheiros da vida material como de Espíritos bondosos, no Plano Espiritual.

Conhecemos certo companheiro de um Centro Espírita que se queixava de ser muito *fechado*, quase não se relacionava com ninguém; e alguém já tivera a coragem de lhe falar, cara a cara, que ele nunca sorria, como se estivesse sempre de mal com a Vida!

Ora, nosso irmão era simplesmente um daqueles tipos considerados em Psicologia como esquisotínico. Não era assim por motivos de insatisfação com a Vida ou com as pessoas. Esse era o seu temperamento. E ao perceber que lhe granjeáramos a confiança, sugerindo-lhe algumas atitudes, advertindo-lhe: não tente pô-las em prática todas de uma vez. Exercite uma, depois outra, depois outra, com paciência e boa vontade. E verá que vai conquistar muitas alegrias. O bom irmão, hoje, não perdeu a sua característica de introvertido. Mas, já não é apático nem possui aquela aparência triste e sorumbática.

*

No esforço da formação de boas e nobres atitudes, ou disposições mentais favoráveis a boas ações, não devemos deixar de valorizar as críticas dos outros, as chamadas censuras dos adversários. O ideal seria que adversários nunca os tivéssemos. Mas temos de compreender que não somos perfeitos, estando por isso mesmo sujeitos a cometer lapsos de memória, de comportamento, de expressões impróprias quer no falar quer no escrever. Todavia, até nisso nos presta extraordinário serviço a formação das atitudes.

Os amigos, por uma questão de fraternidade, costumam esconder certos defeitos que apresentamos nos traços aparentes de nossa personalidade. Os adversários, não. São exigentes e põem tudo a descoberto, tenham ou não tenham razão. Pois bem, aproveitemos as críticas e coloquemos-las naquele rol de possíveis defeitos.

Ficam aí as nossas modestas e humildes sugestões, sem esquecermos aquelas que são fundamentais no “Vigiai e orai” do Mestre incomparável. ■

ANO NOVO - Novo Ano

JURÁ RODRIGUES

Ao término de cada ano, damos guarida à idéia de que o novo ano será melhor, mais luminoso, mais profícuo. Novo Ano tivemos ontem, têmo-lo agora, têmo-lo-emos amanhã e depois, depois e sempre.

Novo Ano diz respeito à seqüência natural da vida, ocasião de nos reorganizarmos, raciocinarmos sobre novas e atuais posições, como, por exemplo, melhor aproveitamento do tempo - esse mercado de oportunidades que nos foi concedido para a construção do bem, ótimo ensejo de semearmos o que iremos colher num futuro próximo. A hora que passa é preciosa demais para que lhe percamos a grandeza. Elaboremos, pois, o nosso calendário e aproveitemos os dias, as horas e os minutos para fazermos o máximo que nos for possível na sementeira do bem. O tempo é irreversível, não volta mais. Talvez, por isso mesmo, nos mundos felizes ou nos espaços siderais o tempo seja inexistente e os Espíritos vivam num eterno presente.

O tempo diz respeito a quem está em marcha e percebe que as coisas não são fixas ou permanentes. Eis porque no ser inteligente há ânsia, há busca, há desejo de refazer, recomeçar, repensar, esclarecer dúvidas ou incertezas. Vive-se ao sabor das surpresas do caminho. Somos felizes ou infelizes, até o instante em que percebemos a insatisfação ou por ela somos surpreendidos, ou despertamos para a realidade do que efetivamente somos.

Julgamos então ser nosso o equívoco quanto à felicidade que pensávamos haver alcançado, ou concluímos que não éramos tão infelizes quanto supúnhamos, e, nesse sentido, quanto mais imperfeito é o indivíduo, maior é a soma de suas insatisfações e menos estável é a sua felicidade, que é algo que construímos dentro de nós e que nada tem a ver com os bens materiais que são passageiros. A perfeição que buscamos alcançar pelo exercício diuturno do Evangelho conduz-nos direta e ininterruptamente aos gozos eternos e inconspicíveis do Espírito. Perder tempo é, pois, obstacular a caminhada no roteiro da Luz.

Ano Novo significa mais um trecho que temos a percorrer em nossa caminhada na Crosta Planetária, uma ótima oportunidade para um balanço total de nossa vida. Isso sugere a idéia de viagem... Quando pensamos viajar, cogitamos logo de preparar a bagagem, pondo tudo em ordem, separando as coisas necessárias para levar. Prevenimos o numerário suficiente para as despesas, enfim, tomamos todas as medidas cabíveis para nos assegurar um ida e uma volta isentas de embaraços. O Espiritismo, quando penetra em nossa intimidade, convida-nos a realizar duas grandes viagens:

- a primeira, para dentro de nós mesmos, em busca do autodescobrimento, através do qual conheceremos os equívocos a serem corrigidos e as conquistas salutares a serem ampliadas;
- a segunda, para fora de nós, em busca do outro, dos carentes e necessitados de nosso amor e compreensão que surgem com campo propício para a semeadura das descobertas anteriores.

Diante do ano que findou e de um que se inicia deve ser o bem, o amor a nossa meta. A transformação moral definitiva começa no desejo íntimo e concretiza-se na ação renovadora. Ninguém espere encontrar na vida um mar de rosas; necessário se faz aprendermos a lidar com as nossas emoções e

sentimentos.

O desafio, porém, precisa ser enfrentado, mesmo à custa de lágrimas. A “boa luta”, a que Jesus se referiu, começa na coragem de mergulharmos no imo de nós mesmos, para alcançarmos o nosso propósito: vencer do princípio ao fim, do primeiro ao último dia do Ano Novo, observando uma conduta reta e a mais elevada possível, pensando tão-somente no Bem que elegeremos para luz de nosso caminho. O que importa, em essência, não é propriamente a passagem de um ano para outro, coisa que sempre se deu e se dará à nossa revelia, e sim as condições da bagagem espiritual com que entramos no Ano Novo: para que ele seja realmente bom como o concebemos, precisamos renovar-nos.

Muita paz e um Ano Novo repleto de realizações. ■

Vontade

WASHINGTON BORGES DE SOUZA

Dentre tantos atributos essenciais da alma humana tais como livre-arbítrio, consciência de si mesma, inteligência, racionalidade, percepções, a vontade é, inquestionavelmente, um dos principais.

O ser humano, embrutecido em suas origens, tem sido ajudado a caminhar na esteira do tempo por sua vontade. Das brumas do passado aos dias atuais aprendeu a discernir e poder alcançar o senso moral mas ainda hoje não conseguiu adaptar-se à observância das leis naturais. Caminha em largas passadas em inteligência porém arrasta-se lentamente em moralidade. Transgride reincidentemente as normas divinas, notadamente o postulado universal do amor ao próximo descerrado ao Mundo pelo Divino Mestre. O cediço hábito de ferir é ainda freqüente entre as pessoas.

Jesus desceu das luzes do infinito para viver entre os homens arrostando imperfeições, e aflições de toada ordem, sem jamais deixar de tolerar incompreensões, de socorrer, aliviar, curar e encaminhar as criaturas no meio das trevas mais densas do Planeta. Para implantar no solo da Terra a Sua Doutrina recomendou a seus discípulos: “Ide e pregai”.

Hoje, próxima do terceiro milênio da Era Cristã, a Humanidade necessita urgentemente assimilar as verdades da Doutrina Consoladora e Esclarecedora por Ele enviada para se libertar do erro, da ignorância, dos sofrimentos. Fincada definitivamente a bandeira do Espiritismo Cristão, incumbe a seus adeptos conscienciosos espalhar as luzes da sublime candeia da Nova Revelação sob o lema de *Deus, Cristo e Caridade*.

O Espiritismo é a senda da verdade, a luz que clareia a via do destino. As almas desviadas dos rumos do bem se entediarão de errar e sofrer e serão despertadas do longo letargo da ignorância e das maldades. Suas vontades as conduzirão aos pagos onde se edifica o bem. As que obram com Deus encontram o lenitivo para os sofrimentos, a medicação contra os males.

A sociedade humana exhibe muitas chagas morais abomináveis: o egoísmo, a cobiça e ambição delirantes, as guerras, a violência de várias feições, o consumo e o mercado de drogas, vícios e desregramentos diversos, e tantas outras. A descrença em Deus, o desconhecimento de Suas leis fazem com que os portadores dessas nódoas ignorem que têm encontro marcado com a Soberana Justiça Divina.

Por outro lado, grande parte dos homens se esquece que pequena parcela do supérfluo do que possui é suficiente para minorar a fome, amparar crianças órfãs e desvalidas, idosos desprotegidos e vítimas dos infortúnios. A dureza dos corações é, muitas vezes, o carrasco do erro e da injustiça. Bastaria que se unissem as vontades de socorrer, não com simples esmolas, mas com a ajuda efetiva ou seja, o desejo de cumprir o dever de fraternidade. A certeza da vida futura e a consciência de que somos irmãos, filhos do Pai eterno, sustentam os esforços nesse sentido.

Nossas ações devem estar voltadas para o futuro. Não devemos perder de vista em nenhuma delas que as suas conseqüências são inexoráveis. Passado, presente e futuro são sempre solidários. O porvir mais próximo ou mais distante nos reserva o efeito das nossas práticas de hoje, isso rigorosamente em decorrência do bem ou do mal que delas resultem, tudo de conformidade com as

leis da Divina Providência.

A descrença na vida futura é uma das principais causas do egoísmo, do orgulho e das vicissitudes deles decorrentes. Quando as pessoas somente praticarem o bem não haverá necessidade dos resgates dolorosos. Numa sociedade fraterna em que todos se ajudarem mutuamente, todos serão venturosos. Isso não é utopia. A razão pura nos informa que é perfeitamente realizável. Para tanto o imprescindível é a evolução, a educação em sentido amplo a nos conduzirem às verdades da existência de Deus, da imortalidade da alma, das vidas sucessivas, das leis naturais.

Pelo progresso já feito verifica-se, sem dificuldade, que a evolução não tem termo. Fácil é, pois, entender que há mundos ditosos onde impera a fraternidade e a prática do bem é usual, sendo os sofrimentos limitados à transformação natural da matéria, excluídos, portanto, os resultantes da prática do mal.

Desde que se alcance a consciência da verdade, o desejo de progredir é a poderosa alavanca da evolução e quanto mais se oferece à vida mais ela devolve.

A expressão da vontade varia de um para outro indivíduo. Sendo manifestação da alma revela-se de acordo com o seu grau de adiantamento. Na erraticidade pode não ser a mesma a vontade do Espírito quando encarnado, podendo, também, ser superior às suas forças.

A vontade dos maus está costumeiramente voltada para a inveja, a cobiça, a vaidade, para as más tendências, valendo notar, contudo, que não há seres votados permanentemente ao mal, como entendem algumas crenças, o que atentaria contra a Justiça e a Sabedoria das leis naturais.

Submeter-se à vontade de Deus é o meio seguro de incrementar o progresso, vencer as provas e expiações. Devemos, pois, nos esforçar para aproximar da dEle a nossa vontade, já que essa comunhão de propósitos somente nos fará ditosos.

A Doutrina Espírita ensina também que a vontade do Espírito se modifica à medida que ele evolui, podendo apressar ou retardar o próprio progresso.

Bem ou mal dirigida, a vontade gera alegrias ou arrependimentos. Incumbe a cada criatura, portanto, esforçar-se para se aproximar das virtudes, absorvê-las e cultivá-las a fim de sentir a abençoada presença divina em sua vida. O amor, sumário de todas elas, é o agente e o poder capazes de construir e sustentar a vida, de fecundar e fertilizar a alma.

Muitas vezes as pessoas perdem o ânimo de viver por motivos e razões variados. Chegam mesmo a atentar contra a própria vida. Isso constitui afronta gravíssima às leis de Deus a proporcionar padecimentos futuros angustiosos.

Por outro lado, imenso contingente humano tem pavor da morte, quase sempre devido à descrença na vida futura. Santo Agostinho nos lembra que morremos todos os dias. A morte é, na realidade, a passagem para uma vida melhor sob o ponto de vista de que nos livra dos males da matéria. Contudo, não nos livra dos sofrimentos. Para o homem de bem a morte é ensejo de júbilo que o corpo físico não pode proporcionar. A morte é para os bons o encontro da paz enquanto que para os que se desviam do caminho do bem significa a entrada para o suplício.

As pessoas marginalizadas da sociedade, crianças, adolescentes e adultas, que vagueiam pelas vias públicas em grande número, espalhadas pelos recantos da imensa Nação Brasileira, compõem um quadro de penúria. Muitas, estiradas no chão da Pátria, sem teto e sem alimento, em situação degradante, inferior mesmo à dos animais irracionais. Estômagos vazios ulcerados pela carência de alimentação, pulmões minados pela fome, o corpo exibindo chagas. Já não se

trata de pobreza aquela que acompanha o homem há milênios, mas de absoluta miséria. Todas as vistas devem voltar-se para essa realidade aviltante. Há necessidade urgente e imperiosa de enfrentar essa questão, fazer cessar a indiferença, pôr cobro em tal situação ou pelo menos minorar tal degradação. Criam-se programas e impostos, destacam-se verbas para outras destinações, mas esse problema não tem sido solucionado nem mesmo considerado, não faz parte do sentimento das criaturas, não há vontade de resolvê-lo. Não se trata de retirar das ruas desocupados e mendigos para que não criem embaraços à vida e aos olhos dos transeuntes. Trata-se de encarar um realidade que atenta contra a dignidade da pessoa humana. É tema que diz respeito a todos, governantes e governados, religiosos ou não. A comunidade inteira tem obrigação irrecusável de dar solução a essa questão, venham de que fonte for os recursos necessários. Queiram ou não os orgulhosos e os insensíveis, essas criaturas em infamante miséria são nossas irmãs e como tais devem ser consideradas e tratadas. Que se tribute com equidade a coletividade, até mesmo os próprios beneficiados, mas que encontre termo esse panorama desolador que envilece qualquer civilização.

Nem só de pão vive o homem. Entretanto, não se pode nem pensar em fazer discurso ou pregação de qualquer natureza ou procedência para os que têm permanentemente o estômago vazio e o corpo dilacerado pelos pedrouços da vida. É inelutável a necessidade de combate às causas profundas que dão origem a esses quadros tristes. Mas não há como esperar os resultados de outras medidas que possam ter repercussão sobre esses casos. O socorro e o amparo a essas criaturas devem ser urgentes. Quem não prestar colaboração nesse sentido está cometendo infração moral contra a Humanidade.

Neste momento não devemos levar em consideração se merecem ou não ser socorridas todas essas criaturas. Embora saibamos da existência das que preferem morrer na indigência a trabalhar, jamais devemos esquecer que também essas devem ser socorridas, eis que são portadoras de enfermidades da alma e que, por sua vez, serão um dia curadas. A distribuição da infalível justiça cabe às leis de Deus. A nós, filhos do Senhor da Vida, segundo as mesmas leis, incumbe a prática da caridade. ■

Na Última Hora

O anjo da morte entrara, belo e puro...
E, ostentando nas mãos um facho aceso,
Disse-me ao coração triste e surpreso:
- Pobre amigo! é a ti mesmo que eu procuro!...

A memória rompera estranho muro.
A sós comigo, exâmine e indefeso,
Regressei ao passado e vi-me preso
Às ansiedades do caminho escuro.

Amores e ambições... Penas e abrolhos...
E o pranto que jorrava de meus olhos
Banhou-me a fria máscara de cera.

Mas na sombra abismal do último dia,
Não chorava a existência que fugia;
Em vão, chorava o tempo que perdera...

LUIZ PISTARINI

(Do livro "Instruções Psicofônicas", por Diversos Espíritos, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, p. 200 e 201, 7. ed. FEB).

Família

HERNANI T. SANT'ANNA

São as grandes forças da gravitação e do magnetismo que organizam na família a base estrutural de tudo quanto existe. Os astros se movem no espaço em sistemas solares, e os sistemas solares se agrupam em galáxias e aglomerados, que são famílias siderais, regidas por suas estrelas solares. Toda matéria inerte é compacta família de moléculas interligadas. Todo tecido vivo é conjunto de células que se interagem. Tudo o que existe na Natureza integra-se em alguma família de seres ou de coisas. O próprio universo é imensa família, a grande família de Deus.

As famílias se formam no enlace inicial de dois seres, ou de duas coisas, que se atraem pela força natural de um magnetismo irresistível que impele à agregação. Essa conjugação gera núcleos que se desdobram em novos núcleos, multiplicando-se em processos de infundável crescimento.

No seio fecundo das famílias eclode a vida. No turbilhão das nebulosas surgem constelações. Na espessura das sementes guardam-se frutos futuros. Na tessitura dos ninhos aves preparam novas asas para novos vôos. Cardumes vencem correntezas em rios encachoeirados, para a festa de novas procriações. No recesso dos lares, mães em potencial alimentam nos úteros crianças do amanhã.

Famílias se multiplicam e se sucedem, forjando povos e civilizações, na progressão incessante do porvir.

Nada existe isolado ou vazio no universo. Tudo é comunhão, família. Famílias reunidas compõem comunidades, e as comunidades se estendem, multifárias, na Natureza. Peixes reúnem-se em cardumes; e vegetais, em florestas. Grãos de areia alongam-se em dunas e praias. Minerais erigem-se em montanhas e pedreiras. Animais juntam-se em manadas, enxames e colmeias. Gotas de vapor d'água desenham nuvens na atmosfera. Move-se o ar em aragens, lufadas e furacões. Grânulos de terra compactam-se em planícies e planaltos. Fluxos oceânicos produzem correntes e ondas. Cristais de gelo engendram *icebergs* e calotas. Micróbios ligam-se em colônias, e as estrelas do céu moldam constelações.

Costuma-se definir componentes da família humana os pais, os filhos, seus ancestrais e descendentes, e os colaterais, como primos, sobrinhos, cunhados, genros, sogros, noras, e também, de certo modo, pessoas afins, como padrinhos, madrinhas, padrastos, madrastas, compadres, e amigos íntimos de longa data. Leis, tradições e usos estabelecem, em cada país, os direitos e deveres nas relações familiares, mas o instinto natural prevalece em toda parte, garantindo a sobrevivência das espécies. Basta ver com que cuidado, dedicação e coragem os animais alimentam e defendem suas crias. Vegetais produzem sementes, mudas, flores e frutos, buscando reproduzir-se. Até os minerais resistem a mutilações em sua integridade, como pedreiras e jazidas, cuja exploração pelo homem só se processa pela força de picaretas e explosões.

As crianças do sexo masculino nascem dotadas, pela Natureza, de características especiais, para o futuro exercício das elevadas funções da paternidade responsável. Seu organismo infantil possui, desde o berço, as condições necessárias para o vindouro desenvolvimento de forte musculatura, ossada resistente e bolsa escrotal apta para armazenar e fornecer, na forma e

nas circunstâncias apropriadas, o sêmen fecundante, capaz de produzir filhos saudáveis. Seu preparo educacional compete, normalmente aos seus tutores familiares e sociais, mas o homem precisa preparar-se desde a juventude para o seu magno destino. Sonhará, decerto, com formosos castelos de amor, nas florações da adolescência, mas importa não permitir que ideários desrespeitosos e malsãos envenenem a dignidade dos seus sentimentos, ou que suas energias vitais se prostituam nos lamaçais da promiscuidade irresponsável. Nasceu para ser pai, e ser pai significa, antes de tudo, ser o iniciador, chefe e guardião de uma nova família humana, o forte, corajoso e dedicado companheiro da mulher que elegeu par ser a mãe dos seus filhos.

A mulher-mãe é o fulcro magnífico para o qual tudo converge e do qual tudo se irradia. Ela é o poder moderador do reino familiar, o esteio amoroso do companheiro, a administradora providencial dos recursos do lar. Amamentando os filhos, não só os alimenta, também os vacina contra numerosos perigos que possam afetar-lhes a saúde. Será sempre, para eles, a conselheira afetuosa e confiável, diligente e acolhedora.

Os filhos devem aos seus pais não apenas a herança corporal, mas o amor incomparável que nada neste mundo pagará. Seu procedimento na vida poderá ser, para eles, a pior das tristezas ou a maior das alegrias.

A família humana é o fundamento de todas as comunidades sociais, a semente da qual nascem, com seus defeitos e virtudes, os povos e as nações.

Mas a família verdadeira, a família real, não se restringe aos laços corporais de carne e sangue. Além dos sistemas solares e dos sistemas atômicos, existem os sistemas anímicos, as famílias espirituais, estruturadas nos evos insondáveis do espaço e do tempo, imorredouras na sua infinita progressão. As forças de coesão que ligam as moléculas nos blocos de pedra não se dissolvem no tempo. Assim como as nuvens de gás turbilhonam em nebulosas e explodem nos vórtices que geram as estrelas, assim também os remoinhos da evolução ligam para sempre, nas tensões dos esforços ascensionais compartilhados, as almas imortais que avançam juntas, nos trilhos milenares das experiências vitais, consolidando liames indelévels de amor indestrutível nos Espíritos imortais que ascendem, interligados, nas lides de crescer e amadurar para glória da vida.

Essas famílias espirituais são como sistemas solares, que também se aglutinam com outros sistemas semelhantes, formando galáxias e constelações espirituais nos universos infinitos da Criação Divina. Refere Emmanuel que o nosso Cristo, governador espiritual do orbe terráqueo, integra a Comunidade dos Espíritos Puros que governa o nosso sistema solar.

As famílias humanas crescem, mas o seu crescimento é limitado, porque depende de condicionamentos restritivos para a procriação dos seus membros componentes, e seus registros quase sempre se perdem no tempo, como se confirma nas chamadas “árvores genealógicas”. Ao contrário, o crescimento das famílias espirituais é ilimitado e constante, porque os Espíritos se relacionam incessantemente uns com os outros, forjando múltiplos e vigorosos laços de interesses e afetividade. Isso os leva a integrar-se também noutras greis familiares, sem perder os liames ancestrais que lhes são próprios.

Além disso, o contato forte e permanente com numerosas vidas inferiores faculta aos Espíritos o apadrinhamento de muitos seres ainda em, vias de espiritualização, dentro dos mecanismos divinos de co-criação, no dilargamento da fraternidade universal. Têm o mais alto sentido as palavras do Mestre, registradas por Mateus. Disse Jesus: “Não desprezeis nenhum destes pequeninos, porque vos afirmo que os seus anjos, nos céus, vêm

incessantemente a face de meu Pai”.

Na verdade, todo ser vivente integra-se em alguma família, e cada família espiritual se estende dos círculos mais recônditos até os píncaros dos céus.

Numerosos relatos divulgados em nossa literatura mediúnica dão notícias comovedoras de mães, esposas, pais, filhos e avós desencarnados capazes de superar com heroísmo todas as dificuldades, e sacrificar meritórias conquistas pessoais, para socorrer e salvar seres amados em aflitiva situação. São eloqüentes testemunhos de renúncia e abnegação das famílias espirituais, cujo amor tudo vence, além do espaço e do tempo, da morte e da dor.

Nem sempre, porém, o lar da família é um ninho acolhedor de amor e paz, entendimento e ventura. Nele podem entrecocar-se, muitas vezes, inimigos ferrenhos de outras eras, sedentos de vingança, antigos credores prejudicados que exigem reparações. Quem tirou a vida de outrem pode receber, inconscientemente, como filhos, no recesso do seu próprio lar, aqueles que assassinou, para devolver-lhes os corpos ceifados. Quem lançou pessoas à desgraça pode ser forçado, sem saber, a cuidá-las sacrificialmente no seio de sua própria família, para estituir-lhes a alegria de viver. Quem levou alguém à depravação e à delinqüência terá de reconduzi-lo à senda do bem, por mais que isso lhe custe. Quem desmantelou lares alheios precisará esforçar-se bastante para reconstruir seu próprio lar.

Sempre se recolhe na vida o que se planta, porque a justiça perfeita é lei divina. Não é por castigo que se sofre, e sim para que se recomponha a harmonia da vida. A família também é, portanto, bendita escola onde se aprende o abecedário do amor, um campo de provas onde se exercitam, na prática, a ciência e a arte de viver, e uma sagrada oficina onde se forja, no dia-a-dia, a grandeza do futuro. ■

Sempre Amor

Torno, ansioso, da morte à casa que deixara...
Os meus, o lar, o amor... Eis tudo o que ambiciono,
Entro. Lá fora, o parque, a tristeza, o abandono...
Mormaço, plenilúnio, o vento, a noite clara...

Debalde grito, corro, observo, inspeciono...
Subo. Um morcego ronda pequena almenara...
Nada. Ninguém me espera. A vida desertara.
Tudo silêncio e pó de tapera sem dono...

Sofro desilusão que o mundo não descreve,
Mas alguém abre a porta e me chama, de leve...
Fito pobre mulher... Na face, o olhar sem brilho...

Conheço-a!... Minha mãe!... Quanta saudade, quanta!...
Vem lembrar-me a rezar... Beijo-lhe as mãos de santa!...
Ela chora e repete: "Ah! meu filho! meu filho!..."

JORGE MATOS

(Do livro "Luz no Lar", por Diversos Espíritos, psicografado por Francisco Cândido Xavier, cap. 8, pág. 32, 8. ed. FEB).

No Alvorecer de Novo Ano

PASSOS LÍRIO

Maravilhosa e sublime, abre-se a cortina da vida, mais uma vez, no reflorir do tempo, para dar passagem à manifestação promissora de um Novo Ano.

Estejamos atentos para bem aproveitar mais esta oportunidade que a Divina Providência nos enseja ao serviço do crescimento de nossa estatura espiritual.

Cada dia do Novo Ano do calendário humano representará o acréscimo de um capítulo no percurso de nossa trajetória terrena. Que saibamos grafar, em cada uma de suas páginas, poemas de espiritualidade e de ascensão em nossa escalada evolutiva. Que os lapsos e senões da negligência e do menor esforço, do medo e do egoísmo, da ociosidade e do comodismo, do tédio e do desânimo, dos fascínios e seduções das ilusões e fantasias, das degenerescências do sexo e dos desvarios do orgulho não representem borrões em nossas atitudes e ações, em nossos gestos e atos, enfeitando-nos os registros dos quadros do dia-a-dia, a fim de que possamos compulsar, gratificados, as páginas de mais um capítulo autobiográfico do que fomos e fizemos no curso das horas dos dias de nossa passagem por todo um ano.

Construamos obra salutar! Escrevamos com os nossos suores e lágrimas, com as nossas renúncias e gestos fraternos, com os nossos impulsos generosos e testemunhos de solidariedade as linhas, data após data, do diário que conterà os nossos próprios depoimentos, outorgando-nos a faculdade de podermos usufruir de gratificante tranqüilidade de espírito e de inefável paz de consciência.

Estimulando-nos ao trabalho de renovação espiritual, teremos sempre junto a nós, ao longo de nossa caminhada, como cicerones atentos e leais, os Emissários do Senhor, Amigos certos das horas incertas, encorajando-nos a que perseveremos no bom combate.

Novo Ano - mais uma etapa a vencer! São novas oportunidades que se aproximam. São novas perspectivas de lutas remissoras que se nos ensejam para consecução de nossa marcha ascensional. Novos desafios, na arena da vida, de terçamos armas pelo nosso renascimento em espírito. Novos esforços pelo Bem. Novas arremetidas para a Luz.

Novo Ano - ponto de recomeço de redobradas porfias pela aquisição crescente de maiores e melhores coisas que edifiquem para a Eternidade! Outras esperanças surgirão. Outros desejos inflamarão nossos corações. Outras aspirações bafejarão nossas mentes. Outros sonhos e anseios irromperão dos arcanos indevassáveis do nosso ser.

Novo Ano - sucessão de surpresas! Quem de nós sabe, acaso, o que traz ele para as horas porvindouras? Por certo, inúmeras coisas se ocultam sob o seu longo manto de 365 dias e entre elas as que nos dizem respeito diretamente.

Em verdade, ignoramos o que cada Novo Ano nos reserva em acontecimentos, mas não podemos nem devemos desconhecer as condições espirituais em que precisamos estar, de permanente sintonia com o Alto, para viver qualquer de suas horas e resolver, segundo os imperativos cristãos, as nossas próprias atitudes.

Indispensável, pois, pensemos apenas o que for bom e, necessariamente,

falemos e façamos tão-somente o que se ajustar aos desígnios de Deus.

Saibamos sobretudo estimar o valor do Tempo, sempre atentos às idéias que emitimos, às mentalizações que fazemos, aos pensamentos que vibramos, aos desejos que nutrimos, aos sentimentos que alimentamos e às intenções de que nos deixamos animar. São, por assim dizer, porções de nós mesmos que se desprendem de nossas almas, seguindo quase imperceptivelmente o curso dos segundos para determinação, nos desvãos do Espaço, de formas e paisagens fluídicas, como expressão fidedigna e iniludível de nossas criações mentais.

Daí, a necessidade de rigorosa vigilância a todas as manifestações de nossos impulsos íntimos, reprimindo umas, selecionando outras, depurando-as sempre para não sermos depois presas fáceis e indefesas de suas conseqüências penosas, se desajustadas aos desígnios da Suprema Vontade do Sempiterno.

É, pois, ante essas perspectivas de amanhã, na vida futura - fruto genuíno das coisas e causas a que hoje damos lugar - que precisamos nos resguardar do fermento dos fariseus e dos ressaibos do homem velho, procurando apresentar-nos a Deus com um coração renovado em Cristo e como obreiros aprovados em todas as experimentações. ■

Esflorando o Evangelho - EMMANUEL

O Povo e o Evangelho

“E não achavam meio de lhe fazerem mal, porque todo o povo pendia para ele, escutando-o”. (LUCAS, 19:48).

A perseguição aos postulados do Cristianismo é de todos os tempos.

Nos próprios dias do Mestre Divino, nos círculos carnais, já se exteriorizavam hostilidades de todos os matizes contra os movimentos da iluminação cristã.

Em todas as ocasiões, no entanto, tem sido possível observar a gravitação do povo para Jesus. Entre Ele e a multidão, nunca se extinguiu o poderoso magnetismo da virtude e do amor.

Debalde surgem medidas draconianas da ignorância e da crueldade, em vão aparecem os prejuízos eclesiásticos do sacerdócio, quando sem luz na missão sublime de orientar; cientistas presunçosos, demagogos subornados por interesses mesquinhos, clamam nas praças pela consagração de fantasias brilhantes.

O povo, porém, inclina-se para o Cristo, com a mesma fascinação do primeiro dia.

Indiscutivelmente, considerados num todo, achamo-nos ainda longe da união com Jesus, em sentido integral.

De quando em quando, a turba experimenta pavorosos desastres. Tormentas de sangue e lágrimas varrem-lhe os caminhos.

A claridade do Mestre, contudo, acena-lhe a distância. Velhos e crianças identificam-lhe o brilho santificado.

Os políticos do mundo formulam mil promessas ao espírito das massas; raras pessoas, entretanto, se interessam por semelhantes plataformas.

Os enunciados do Senhor, todavia, em cada século se renovam, sempre mais altos para a mente popular, traduzindo consolações e apelos imortais. ■

(Do livro “Vinha de Luz”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, cap.47, p.105 e 106, 15. ed. FEB).

Espiritismo e Evangelho

Mensagem do Dr. Bezerra de Menezes aos membros do Conselho Federativo Nacional no encerramento da Reunião Ordinária de 1998

Meus filhos,
que Jesus vos abençoe!

Periodicamente a Terra experimenta graves convulsões, desde aquela de natureza sísmica até aquela de natureza moral.

A sociedade contemporânea encontra-se em grave crise na qual os valores humanos estão sendo contestados.

A ética moral avança enlouquecida nos braços da violência e da agressividade, da conturbação, dos distúrbios emocionais e dos graves conflitos sexuais.

Há menos de cinquenta anos, a crise do pós guerra elegeu os deuses do **nadaísmo** através do desequilíbrio dos pensadores que proclamaram a desnecessidade dos valores espirituais.

Posteriormente, nova revolução eclode contra o Espírito imortal na década referente aos anos sessenta, mas hoje os instrumentos do desequilíbrio fomentam as guerras que se alastram da intimidade dos corações para as Nações em pugnas constantes, ameaçando a paz do Planeta.

Não seja de estranhar a presença desse espectro truanesco que paira sobre a civilização, elevada às suas culminâncias pela Ciência e pela Tecnologia.

Sucedem-se as conquistas da inteligência, quando se afastam de Deus, pervertem-se.

Não podemos negar os valores adquiridos nos últimos séculos, que dizem respeito aos direitos humanos, à liberdade de pensamento, à fraternidade, à igualdade das criaturas. Mas somos convidados a reconhecer que o desenvolvimento espiritual não acompanhou a grande jornada das conquistas materiais.

O conforto, a necessidade, a ânsia do poder sobrepõem-se aos dispositivos do ser profundo e o homem e a mulher modernos, embora se banquetando nas conquistas da comodidade, têm os olhos fechados e os ouvidos cerrados à dor, aos lamentos e à fome que se encontram a sua volta.

Extraordinária missão cabe ao Espiritismo: rehumanizar a sociedade moderna; trazer de volta Jesus, para que os homens compreendam, por definitivo, o sentido do amor e as suas naturais conseqüências; a fraternidade o respeito à ordem e aos direitos de todos os seres sencientes.

Mas, nos encontramos na noite da grande transição, que cederá lugar ao amanhecer de uma Era nova, e vós, espíritas, estais convidados ao trabalho de edificação dos porvindouros dias, desde hoje, pela vossa transformação moral, pelo empenho de cooperar com o Psiquismo Divino, que vos chega pela inspiração ou através das estrelas que descem do céu caindo sobre a Terra na personificação dos Espíritos que constituem o grupo da Verdade. É tarefa ingente, sacrificial, mas, na vossa condição de cristãos, não podeis olvidar que a doutrina do Mestre crucificado alcançou o seu momento glorioso nos dias inolvidáveis do martirológico. As dez perseguições iniciadas pelo Imperador Nero, no ano de 54, e

que se alongaram até o século III, assinalam os momentos sublimes do testemunho, testemunho que sempre caracterizou todos os seres do ideal, desta ou daquela natureza, especialmente do ideal cristão.

Espiritismo sem Jesus, meus filhos não vai além de simples comunicação com as almas dos chamados defuntos. Espiritismo sem Evangelho não deixa de ser manifestação do velho fenômeno metapsiquista ou das modernas conquistas da parapsicologia e das demais doutrinas que a sucederam.

O Evangelho é diretriz de segurança, embora, muitas vezes se diga que o Evangelho tem sido motivo de lutas aguerridas, evocando as horas tristes das cruzadas, do Santo Ofício, da Santa Inquisição. Convém recordarmos que não se trata da palavra de Jesus, senão da doentia adaptação dos Espíritos infelizes que a esgrimiram a benefício da denominação terrestre, a favor das suas injunções políticas e com os objetivos do gozo no próprio Planeta.

O Mestre desdenhou o poder temporal e aceitou a cruz. Esteve acima das conjunturas transitórias e apegou-se ao dever que O trouxe à Terra em nome do Pai Celestial.

É indispensável que os espíritas estejamos convencidos, encarnados e desencarnados, de que esse Modelo Incomparável que nos serve de Guia deve fazer parte das nossas aspirações, do nosso ideal, do nosso dia-a-dia, e por amor ao Seu amor, cabe-nos pagar o preço áspero da incompreensão, suportar as tenazes da calúnia, da desmoralização, das acusações indébitas, silenciando, porquanto, essa foi a conduta que Ele se impôs e recomendou aos Seus discípulos, propondo-nos que, apesar de tudo, nos amássemos uns aos outros.

O emérito Codificador, por sua vez, a seu tempo, experimentou nas carnes da alma as incompreensões, fora e dentro dos arraiais do Movimento Espírita. Teve a coragem de não desanimar; teve o valor moral de não arremeter contra; soube expor a Doutrina com elevação, mas viveu-a cristãmente, santamente, dando-nos o legado incorruptível que devemos preservar para passar à posteridade.

Consideremos, de uma por todas as vezes, que o título que nos deve honrar - espírita - deve ser preservado com sacrifício, amando, amando sempre e conquistando os corações através das nossas renúncias, em relação ao egoísmo, ao personalismo vazio e às ambições transitórias de destaque.

Nesta hora grave que todos viveis, o Evangelho tem regime de urgência na interpretação luminosa da Doutrina Espírita.

Porfiai, lutadores do Bem, cujas armas são o amor, o perdão, a renúncia e a irrestrita confiança em Deus!

A hora mais grave da sombra, a meia-noite, que significa o apogeu da escuridão, logo abre espaço ao primeiro minuto do amanhecer. Preparai-vos para a madrugada, e avançai com o Astro-rei na direção da plenitude.

Muita paz, meus filhos. Que o Senhor nos abençoe e nos guarde, hoje e sempre!

São os votos do servidor humílimo e paternal de sempre,

BEZERRA

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco na Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, no dia 8-11-1998, em Brasília-DF).

Ninguém é Irrecuperável

CARLOS AUGUSTO ABRANCHES

"Ninguém contemplará o céu se acolhe o inferno no coração." **Emmanuel**
("Pão Nosso" cap. 156).

Os jornais estão repletos de notícias sobre eles. Todos os dias, são os assassinos e ladrões que promovem o crescimento das vendas de jornais e revistas, bem como o aumento do lobo, no caso das emissoras de televisão.

De um lado, a vítima e seus sofrimentos. Morte, violência, perseguição e ódio são algumas das emoções que machucam a alma de quem sofre o impacto da crueldade humana. De outro, o criminoso, o bandido, fugitivo da lei dos homens, disposto a tudo para continuar solto, cometendo atrocidades.

No mesmo contexto desta relação, estão a sociedade, quase sempre exigindo a tão usada frase *que se faça justiça*, e os grupos de direitos humanos, atentos às agressões de que podem ser vítimas os que causaram tanta dor.

É isto o que ocorre em quase todos os cantos do mundo, onde exista um crime, um criminoso e o desejo de que o ato ilegal seja punido.

*

Em 1972, um grupo de pessoas, entre advogados, estudantes de Direito e cidadãos comuns, reuniu-se para analisar tão grave situação. As reuniões aconteceram em São José dos Campos (SP). Das discussões, surgiu a proposta de criação de uma entidade, que teria o objetivo de desenvolver, nos presídios, uma atividade relacionada com a recuperação do preso.

Além de procurar suprir as deficiências do Estado nessa área, a entidade atuaria na qualidade de órgão auxiliar da Justiça e da Segurança na execução da pena.

A APAC - Associação de Proteção e Assistência aos Condenados - teve, desde o início, a tarefa básica de assistir o preso sob o ponto de vista de sua família, da educação, saúde, bem-estar, profissionalização, pesquisas psicossociais, recreação e *assistência espiritual*.

Quase 27 anos depois, a instituição conseguiu, a despeito das críticas de muitos estudiosos do sistema penal brasileiro, o reconhecimento de boa parcela da comunidade internacional, sobretudo a *Prision Fellowship International*, órgão consultivo da ONU para assuntos penitenciários. Membros desta entidade já visitaram a cidade paulista diversas vezes, para conhecer de perto a proposta de trabalho desenvolvida na APAC.

Os integrantes partem do princípio de que a pena imposta ao criminoso tem uma finalidade pedagógica, e não apenas punitiva, de castigo. Por isso, dedicam-se a preparar o preso para voltar ao convívio social. Eles acreditam que, ao agir desta forma, estão protegendo a sociedade, ou devolvendo ao seu convívio apenas homens em condições de respeitá-la.

O reconhecimento ao serviço desenvolvido pelos membros fez com que a Justiça aceitasse a APAC como fiscalizadora do cumprimento das penas e em condições de opinar sobre a conveniência da concessão de benefícios e favores

penitenciários. É por isso que a instituição se considera protetora dos condenados, no que diz respeito aos direitos humanos.

Em regras gerais, a filosofia de trabalho da organização segue os seguintes princípios: “matar” o criminoso e salvar o homem; investir no resgate da auto-imagem e na valorização das qualidades intrínsecas do ser humano; ouvir o recuperando e contar com suas sugestões; através da regra *o preso ajudando o preso*, desenvolver em cada recuperando o sentimento de solidariedade e ensiná-lo a viver comunitariamente.

*

Para nós, acostumados ao estudo dos princípios de ordem e justiça analisados à luz do Espiritismo, esses aspectos aparecem como uma luz no meio do túnel, já que estão em vigor há quase três décadas.

Atuar junto ao sistema penitenciário, com pessoas excluídas temporariamente da liberdade, pode se tornar uma atividade muito difícil, partindo-se da premissa de que um dos maiores entraves que o preso enfrenta para sua recuperação é justamente a falta de credibilidade do sistema como instrumento legal de resgate da cidadania.

Preconceitos e receios generalizados quanto às reais condições de recuperação do presidiário são os maiores bloqueios que ele tem de enfrentar, em seu duro caminho de volta à liberdade. Além disso, o fator adverso das cadeias abarrotadas e malcheirosas, em celas-cubículos onde permanecer por mais de 5 minutos é humanamente impossível, acaba propiciando a exacerbação das qualidades inferiores dos que ali se encontram, fazendo com que as *regras da cela* se imponham, quase sempre sob o olhar indiferente da Justiça, impotente para alterar a situação percebida.

Atualmente, o quadro que se pinta do “fora-da-lei” é tão severo que a sociedade acaba optando pelo apoio, ainda que de forma velada, à eliminação sumária do delinqüente - seja em chacinas ou guerras de quadrilhas dentro dos próprios presídios, seja através de linchamentos ou execração da moral do indivíduo, antes mesmo que ele seja condenado pela Justiça.

O processo de trabalho desenvolvido pela APAC é uma tentativa de se fazer cumprir o que, na essência, deveria estar acontecendo em todas as penitenciárias do mundo, ou seja, a recuperação integral do prisioneiro.

*

No início, os *apaqueanos* se depararam com uma questão: por que são encontradas tantas dificuldades para alterar o comportamento dos condenados? A resposta foi obtida em uma pesquisa, feita com os próprios detentos:

- ⇒ 97% afirmaram ter vivido desde a infância em *famílias desestruturadas*;
- ⇒ 65% dos crimes são praticados sob o efeito de drogas;
- ⇒ 80% da população carcerária usam drogas;
- ⇒ 60% desta mesma população têm entre 18 e 28 anos de idade;
- ⇒ 20% completaram 28 anos de idade cumprindo pena;
- ⇒ 75% são condenados analfabetos ou semi-alfabetizados;
- ⇒ 87% não têm profissão definida.

Vê-se, por esse quadro, os problemas de ordem político-social atuando na

base da problemática do crime. Juventude comprometida com as drogas, em função da falta de escola na infância e espaço livre para a ociosidade na adolescência; analfabetismo decorrente da falta de educação; desemprego advindo do analfabetismo e da ausência de formação básica e profissional adequadas; e por fim, o fato mais grave, a família desestruturada, atuando na base da formação negativa de um criminoso.

Ao comentarmos o trabalho desenvolvido pela APAC, queremos destacar o fato de que esta experiência já foi adotada em 120 cidades brasileiras e mais de quinze países, como Equador, Estados Unidos, Argentina, Coréia do Sul e Rússia (esta ainda em fase de estudos e implantação).

Quanto ao ponto de vista espírita, um proposta de reeducação de pessoas criminosas não pode deixar de considerar o reencontro do ser faltoso com sua consciência de espírito imortal, inserida nas normas de equilíbrio universal, advindas da Lei de Causa e Efeito.

O homem com perspectiva de passar 3, 7 ou 30 anos na cadeia precisa ter abertas as portas da conscientização da realidade espiritual, seja através de um trabalho manual, uma palestra ou uma dinâmica de grupo, como os integrantes da APAC fazem (é importante lembrar que o trabalho não tem nenhum credo estabelecido, muito embora seu estatuto defina como uma das atividades básicas a realização de jornadas de estudos evangélicos).

É desta forma que ele poderá compreender que ninguém volta à vida, pela reencarnação, para cumprir um programa evolutivo encarcerado em uma cela. Se isto acontece, é por contingência de erros graves, contraídos na atual existência e punidos pela lei humana, que precisa restringir a liberdade de quem se transforma em um perigo para a convivência coletiva.

Só desta forma ele entenderá sua condição de criatura social, com deveres de respeito e gratidão a cumprir para com os outros, e confirmar a norma de que só se deve fazer ao semelhante aquilo que ele gostaria que lhe fosse feito. É com base nisto que Emmanuel afirma que *ninguém contemplará o céu se acolhe o inferno no coração*.

Diante desta perspectiva, essencialmente libertadora, torna-se possível compreender por que ninguém é irrecuperável *. O estudo sério e organizado do Espiritismo dentro das cadeias, como alguns grupos espíritas fazem pelo País, é uma excelente forma de trabalhar esse conhecimento por parte dos detentos, e uma nobre lição de fraternidade, por parte do trabalhador. ■

* **Ninguém é irrecuperável** é o título do livro do pesquisador Mário Ottoboni, um dos membros do grupo fundador da APAC. A obra, publicada em 1997, é um relato da história da instituição e dos princípios que norteiam suas atividades. Obra da Editora Cidade Nova, de São Paulo.

Fraternidade

A fraternidade é o caminho da salvação. Para que um criminoso retome o patrimônio da paz, urge regenerarse e socorrer os irmãos ignorantes que tiveram também o infortúnio de resvalar nos despenhadeiros do crime; a fim de que o intemperante se reajuste, é imprescindível se cure, colocando-se no auxílio aos que ainda não puderam libertar-se dos maus hábitos; se o ingrato deseja iluminar o próprio caminho, convém-lhe a reparação dos erros em que se mergulhou impensadamente, amparando o próximo, de coração enrijecido, despertando-o para os benefícios da gratidão.

(Do livro "Pérolas do Além", extrato de obras mediúnicas de Francisco Cândido Xavier, 5. ed. FEB)

Reúne-se em Lisboa o Conselho Espírita Internacional

Participaram do evento representantes de quinze países-membros e nove países convidados

A 5ª Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional realizou-se nos dias 4 e 5 de outubro de 1998 no Hotel Altis Park, de Lisboa, Portugal, sob a Presidência de Domenico Romagnolo, do Centro Italiano Studi Spiritici Allan Kardec, Aosta, Itália, com a participação dos seguintes membros da Comissão Executiva do CEI: Nestor João Masotti, Secretário-Geral, e Vitor Mora Féria, 1º Secretário. Compareceram os países-membros Argentina, Brasil, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, Itália, França, Guatemala, México, Paraguai, Peru, Portugal, Grã-Bretanha (Reino Unido), Suécia e Uruguai, ausente apenas o Japão. Como convidados, estavam presentes: Alemanha, Angola, Bélgica, Cabo Verde, Canadá, Noruega, Panamá, Porto Rico e Suíça. A reunião foi secretariada por José Carlos da Silva Silveira, Assessor.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Abertura: A abertura dos trabalhos ocorreu na manhã do dia 4, sendo iniciados pelo Secretário-Geral do CEI, Nestor João Masotti, que saudou os presentes e justificou a ausência da representante do Japão, por motivos pessoais. Assumindo a Presidência, Domenico Romagnolo convidou a representante da Suécia, Maria Aparecida Bergman, para proferir a prece. Os representantes dos países-membros fizeram suas saudações e apresentaram os componentes de suas delegações, seguindo-se a leitura, discussão e aprovação da Ata da 4ª Reunião Ordinária do CEI, realizada em Paris, em outubro de 1997.

Solicitação de Ingresso de novas Entidades: Apresentaram documentação para ingresso no CEI: a) Union des Centres D'Etudes Spiritiques en Suisse, prestando esclarecimentos sua Presidente, Teresinha Rey; United States Spiritist Council, fundado em 15 de novembro de 1997 e integrado por dez sociedades espíritas, segundo informações de seu Presidente, Vanderlei D. C. Marques. A Mesa propôs que a documentação seja encaminhada aos membros do CEI para exame, devendo ser submetida à aprovação na próxima reunião, o que foi aceito pelo Plenário.

Informações gerais: Informações dos representantes sobre as atividades realizadas e programadas em seus respectivos países:

Portugal: O Presidente da Federação Espírita Portuguesa, João Xavier de Almeida, fez o relato das atividades do Movimento Espírita português no período 1997-1998, ressaltando a luta pela recuperação dos bens patrimoniais da Federação, confiscados pelo Governo. Assinalou os esforços despendidos pela equipe da FEP para a realização do 2º Congresso Espírita Mundial, que obteve grande êxito.

Guatemala: O Presidente da Cadena Heliosófica Guatemalteca, Genaro Bravo Rabanales, distribuiu material com fita de vídeo alusiva à história do

Movimento Espírita guatemalteco, além de cartazes e folders referentes ao 3º Congresso Espírita Mundial, que se realizará em seu país no ano de 2001.

México: Representando a Central Espírita Mexicana, Antonio Silva Arroyo falou do incentivo recebido do Secretário-Geral do CEI e do confrade Alípio Gonzáles, da Venezuela, afirmando que o objetivo da Instituição é crescer sempre, incluindo em sua programação, entre outras atividades, visitas continuadas aos Centros Espíritas.

Paraguai: Gloria del Carmen Avalos de Insfrán, do Centro de Filosofia Espiritista Paraguayo, referiu-se aos trabalhos da Instituição que preside, fundada há 9 anos, orientados pelo estudo das obras de Allan Kardec. Relatou as atividades desenvolvidas pelos Departamentos Doutrinário, de Assistência Social, de Eventos e Visitas, e informou que estão trabalhando para montar uma oficina profissionalizante e uma livraria espírita.

Peru: Como Presidente do Centro Fraternidad Espírita Francisco de Asis, Edgardo A. Carbajal Bustiós disse que sua Entidade está empenhada em atrair para o movimento Unificado os Centros Espíritas existentes em seu país. Passou a palavra para o Assessor Luís Bobadilla Bocanegra, que leu relato histórico do Movimento Espírita no Peru, em que evidenciam as lutas travadas para manter acesa a chama do ideal espírita em meio às dificuldades de toda ordem causadas pelo desconhecimento da Doutrina Espírita.

Suécia: Pelo Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, falou sua Presidente, Maria Aparecida Bergman, que asseverou terem por objetivo o estudo da Codificação Kardequiana, com ênfase para o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. O jovem Frans Bergman seu filho, solicitou a palavra para registrar sua alegria por estar participando da Reunião do CEI e ressaltar as dificuldades de ser jovem espírita na Suécia, conclamando os integrantes do CEI a exemplificarem os ensinamentos espíritas, uma vez que constituem exemplo a ser seguido por jovens como ele.

Uruguai: A representante da Federación Espírita Uruguaya, Gladys Ledesma Barrera, apresentou relato sucinto das atividades do Movimento Espírita em seu país, referindo-se: à realização do Encontro Espírita Uruguai, com o objetivo de fortalecer o Movimento em busca da Unificação; à criação de uma regional da Federação no Norte do País; à participação anual na Feira Internacional do Livro.

Grã-Bretanha: A representante Janete Duncan relatou os trabalhos desenvolvidos pelo Movimento Espírita britânico, em que se destaca a atividade de tradução, distribuindo aos membros do CEI exemplares do livro "Agenda Cristã", psicografado por Francisco Cândido Xavier e vertido para o inglês pelo Allan Kardec Study Group. Assinalou a existência de quatro Grupos Espíritas em Londres, que realizam estudos, assistência fraterna, trabalho de passes e reuniões mediúnicas.

França: Charles Kempf, representante da Union Spirite Francaise et Francophone, justificou a ausência de seu Presidente, Roger Perez, por motivo de saúde. Entre outras informações, referiu-se à existência de 15 Grupos Espíritas filiados à Union, e mais três em fase de estruturação, em Vienne, Grenoble e Agen; ao Simpósio Anual da USFF, em Marselha, com assuntos ligados à orientação ao Centro Espírita e ao Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; à colocação da Revue Spirite em grandes livrarias da Capital e à participação da Union Spirite no Salão Internacional do Livro, em Paris.

Estados Unidos: Como representante da Federación Spiritista de la Florida, Vanderlei D. C. Marques falou sobre a fundação, em 15 de novembro de

1997, do United States Spiritist Council, de que é Presidente, atualmente composto por 10 Centros Espíritas, e das providências para a sua legalização; noticiou a circulação da primeira edição do jornal USSC News Letter, com tiragem inicial de 700 exemplares, e o lançamento em Boston, no dia 7 de junho de 1998, da Campanha de Divulgação do Espiritismo, promovida pelo CEI, dando-se início a essa Campanha em território norte-americano.

Espanha: Santiago Gene Mateu, Presidente da Federación Espírita Española, convidou os países europeus para participarem da 2ª Reunião da Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita Europeu, a realizar-se em Madrid no período de 2 a 4 de abril de 1999. Referiu-se em seguida ao trabalho que a FEE - composta atualmente de 16 instituições -, vem realizando para dinamizar o Movimento Espírita espanhol, o qual tem recebido grande impulso do Congresso Espírita Nacional, realizado anualmente.

Colômbia: A Confederación Espírita Colombiana (CONFECOL) foi representada por Fabio Villarraga Benavides, que ressaltou os esforços desenvolvidos para consolidar a Unificação do Movimento Espírita colombiano, através de Congressos Nacionais de Dirigentes Espíritas que se realizam em diversas cidades do País. A CONFECOL está constituída por 6 Federações Espíritas Regionais, que congregam os Centros Espíritas do País.

Brasil: O representante da Federação Espírita Brasileira, Altivo Ferreira, transmitiu aos membros do CEI a saudação do Presidente Juvanir Borges de Souza, que não pôde comparecer, e fez um relato sobre a reunião de novembro de 1997 do Conselho Federativo Nacional, órgão da FEB que congrega as Entidades Federativas dos 27 Estados do País e três Entidades Especializadas de Âmbito Nacional. Referiu-se em seguida às atividades desenvolvidas nas reuniões do corrente ano das Comissões Regionais do CFN, formadas pelas Federativas Estaduais das Regiões Norte, Nordeste, Centro e Sul, destacando-se o Seminário sobre Preparação de Trabalhadores para as Atividades Espíritas, vinculado à Campanha de Divulgação do Espiritismo. Reportou-se à FEB na Internet, cujo Site, com 50 páginas, recebe cerca de 6.000 visitas/mês para consulta às 19 obras espíritas disponíveis em quatro idiomas, à revista REFORMADOR e à Livraria Espírita Virtual (400 títulos disponíveis).

Argentina: Representando a Confederación Espiritista Argentina, Carolina Fernández informou que a CEA é composta por 45 Instituições e 26 Secretarias de Propaganda, totalizando 71 filiadas, assim distribuídas: Capital Federal, 17; Grande Buenos Aires, 17; resto do país, 37; além dessas sociedades, são adesas à CEA: a Federación de Mujeres Espíritas, a Federación Juvenil Argentina e a Federación del Sur de la Provincia de Buenos Aires. Referiu-se ao trabalho de divulgação do Espiritismo desenvolvido pela revista la Idea e a outras atividades em que a CEA participa, no País e no Exterior.

Itália: Domenico Romagnolo, Presidente do Centro Italiano Studi Spiritici Allan Kardec, disse que o Movimento Espírita, na Itália, avança lentamente e salientou que o principal trabalho no momento é procurar entrar em contato com espíritas existentes em seu país, com vistas à realização, possivelmente no final deste ano, de um encontro com essas pessoas. Destacou, por fim, a sua preocupação com a qualidade das traduções, para o italiano, de livros espíritas.

Palavra dos convidados: Foram solicitados a se pronunciar sobre suas experiências e dificuldades na prática e divulgação do Espiritismo os representantes dos seguintes países convidados: **Bélgica** - Jean-Paul Evrard, da Federación et Union Spirite Belge; **Porto Rico**: Sandra E. Figueroa Giraldeés, da Escuela de Consejo Moral Inc.; **Canadá**: Gian Carlos Chitto, do Allan Kardec

Study Group; **Angola:** Amélia Cecília D. Carlos Cazalma e Jordão Augusto Trajano, ambos da Sociedade Espírita Allan Kardec de Angola; **Panamá:** Maria das Graças Simões de Ender, da Fraternidad Espírita Amor y Caridad, **Noruega:** Maria Cristina X. Latini, do Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec; **Alemanha:** Henia Seifelt, do Círculo de Amigos de Allan Kardec; e **Cabo Verde:** António de Pina Tavares, da Fundação Redentor.

Informações da Comissão Executiva: O Secretário-Geral do CEI, Nestor João Masotti, apresentou relato das atividades desenvolvidas pela Comissão Executiva, de outubro/97 a setembro/98, destacando-se: a elaboração e impressão dos folhetos da Campanha de Divulgação do Espiritismo nos idiomas espanhol, francês, inglês e português, estando em processo de elaboração e impressão em outras línguas, como italiano, sueco e esperanto, e havendo iniciativas para as versões em alemão e norueguês; a instalação da Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita Europeu, na reunião realizada em Londres nos dias 4 e 5 de abril; a coordenação do trabalho de reprodução fotomecânica do original francês da 2ª edição de "O Livro dos Espíritos", de 1860, para o qual colaboraram a Federação Espírita Brasileira, a Union Spirite Française et Francophone e o Instituto de Difusão Espírita, de Araras.

Campanha de Divulgação do Espiritismo: Por proposta do representante da Federação Espírita Brasileira, foram aprovados os textos finais dos folhetos dessa Campanha, preparados pelo CEI e postos à disposição do Movimento Espírita, em nível internacional, nos idiomas português, espanhol, inglês e francês.

2º Congresso Espírita Mundial: O representante da Federação Espírita Portuguesa ressaltou o trabalho realizado pela Comissão organizadora do Congresso, destacando o bom nível doutrinário do evento. Vários participantes da reunião teceram comentários sobre o Congresso, exaltando os seus aspectos positivos e indicando alguns pontos que poderão ser melhorados nos Congressos futuros.

3º Congresso Espírita Mundial (Guatemala, 2001): O Presidente do Comité Organizador desse Congresso, Gilberto Recinos Mijangos, falou sobre os trabalhos preparatórios do evento, que está sendo organizado dentro das características do Movimento Espírita da Guatemala, e disse que contará com a cooperação de todos os países-membros do CEI. Por proposta do Secretário-Geral, foi criada uma Comissão para assessorar o Comitê da Guatemala, composta por representantes da Argentina, da Colômbia e do Uruguai.

Eleição da Comissão Executiva do CEI: Foi eleita a Comissão Executiva do CEI para o período outubro/1998 a outubro/2001, assim constituída - Secretário-Geral, Nestor João Masotti (Brasil); 1º Secretário, Roger Perez (França), 2º Secretário, João Xavier de Almeida (Portugal); e Tesoureiro, Benjamin Rodriguez Barrera (EUA).

Informações, Sugestões e Propostas: O representante da Guatemala sugeriu, com o apoio de outros países, que se enfatize, no âmbito do CEI, a necessidade do estudo do Esperanto como forma de facilitar o processo de comunicação. O representante do Brasil leu e entregou ao Secretário-Geral o teor de um tema livre apresentado por Aylton Paiva no 2º Congresso Espírita Mundial, que contém sugestões ao CEI quanto ao estudo do Esperanto.

Próxima Reunião do CEI: Será realizada no Uruguai, no período de 8 a 10 de outubro de 1999, cabendo a Presidência ao Paraguai. Serão tratados os seguintes assuntos: Material de apoio às atividades dos Núcleos Espíritas; Preparação de trabalhadores para as atividades espíritas; e Instrumentos de

apoio às atividades do CEI.

Encerramento da Reunião: Em nome de todos os membros do CEI, a representante da Argentina, Carolina Fernández, teceu considerações sobre a importância daquela reunião e proferiu palavras de despedida. Nestor João Masotti agradeceu a confiança e colaboração dispensadas à Comissão Executiva, renovando-lhe o mandato para mais um período, e ressaltou a importância da união que se vai estabelecendo entre os membros do CEI. Por indicação do Presidente Domenico Romagnolo, a prece que encerrou os trabalhos foi proferida por Fabio Villarraga Benavides, representante da Confederação Espírita Colombiana. ■

Chico Xavier Envia Mensagem aos Congressistas do 2º CEM

Na abertura do 2º Congresso Espírita Mundial, em Lisboa, foi projetado um vídeo em homenagem a Francisco Cândido Xavier, no qual o médium-missionário transmite a mensagem abaixo:

"Estou muito sensibilizado com a distinção dos nossos amigos da Federação Espírita de Portugal. E, com lágrimas de alegria e reconhecimento, dedico à Federação Espírita Portuguesa, nesse momento em que se organiza o 2º Congresso Espírita Mundial, e sinto que espiritualmente estarei ao lado desses maravilhosos operários do progresso e da renovação de Portugal e do mundo, com nós outros, os irmãos do Brasil, unidos aos irmãos portugueses, nesta realização admirável que o 2º Congresso Espírita Mundial, naturalmente, nos fará a benefício da Terra inteira.

Lembro, com emoção, um vulto distante no tempo e no espaço, mas que nós não podemos esquecer, junto das realizações portuguesas: o vulto da rainha dona Isabel de Aragão. Até hoje, leio com emoção a história dessa nobre soberana que soube implantar na língua portuguesa a caridade e a confraternização. De Lisboa até Estremoz, quando se reuniu com seu filho dom Afonso para tratar dos interesses do Estado, viajando quando estava enferma, em estado grave, viajando até Estremoz para ouvir seu filho, então rei de Portugal. E ela, que se fazia romeira, conforme o bastão que lhe foi dado pelo bispo de Santiago de Compostela, ela, que se fazia mendiga, muitas vezes para auxiliar a comunidade, essa grande senhora, portuguesa pelo coração e digna espanhola pelo nascimento, que ela possa inspirar o espírito de caridade ao 2º Congresso Espírita Mundial, colocando a caridade, em nome de Nosso Senhor Jesus-Cristo, em todos os seus propósitos.

Dona Isabel viajou por mais de dois dias e duas noites, descansando nas igrejas, da capital até Estremoz, onde faleceu, amando os portugueses, seus filhos, e vindo - digo isso lembrando-a em Espírito - vindo desencarnada, em duas a três noites, até Coimbra para se unir no túmulo, àquele que lhe fora marido extremoso, dom Diniz, que plantou as árvores que fariam as naus com que se descobriu a nova terra em que estamos - o novo mundo chamado Brasil.

A ela, que foi rainha e mãe de todos os portugueses, pedimos seja, com a bênção de Jesus, inspiradora, benfeitora, mentora e mestra neste Congresso, porque ela é um vulto da Humanidade. A rainha dona Isabel de Aragão não foi só portuguesa, mas ela está em todos os corações que pronunciam o nome de Jesus-Cristo e que abrem as suas almas para o humanitarismo, para a caridade, para a fraternidade, para a bênção do amor universal.

Nós amamos Portugal. Temos profunda estima pela Federação Espírita Portuguesa e queremos lembrar essa grande senhora que ficou imortalizada pelos seus atos de bondade e benemerência. Lembro-me de semelhante figura, profundamente humana, porque tenho Portugal e os amigos portugueses, notadamente os espíritas cristãos de Portugal, dentro do meu coração de pequenino servidor reconhecido.

Que Deus nos ampare e que a bênção da fé cristã possa ser sempre um monumento para a nossa união, no Congresso, o chamado 2º Congresso Espírita Mundial, no Congresso das nossas relações de uns para com os outros, ensinando-nos, conforme aprendemos com os nossos amados mentores espirituais, que viveram em Portugal e moram em nossos corações para sempre.

Que a bênção da fé cristã possa iluminar a Ciência e a Filosofia que, naturalmente, terão realce merecido nesse Congresso, iluminado de paz e de amor". ■

Como é a Vida Espiritual

MAURO PAIVA FONSECA

Explicar em sua integridade como vivem os desencarnados seria tarefa pretenciosa, quicá impossível, já que nossos cinco sentidos não nos oferecem os recursos necessários, como também por sabermos que a vida do Espírito varia de condições, tanto quanto seu estado evolutivo. Entretanto, colhendo fragmentos aqui e ali, será possível termos uma idéia, embora imperfeita, de como se organiza a vida espiritual.

Através de vários médiuns, Espíritos diversos foram autorizados por poderes Superiores, aos quais está confiada a direção dos destinos da Humanidade, a nos oferecer conhecimentos sobre a maneira como vivem os Espíritos e se organizam as coletividades espirituais. É sem dúvida um assunto palpitante, e que deverá ser interpretado com muita cautela, para que não venhamos a permitir à imaginação criar asas, levando-nos a devaneios e fantasias irreais, sobre tão inusitado conhecimento.

Em primeiro lugar, é preciso considerar o mérito como fator determinante principal, para o posicionamento dos desencarnados no Plano Espiritual. O nível de vida em que cada um se situa será sempre o resultado do somatório de valores, positivos e negativos, correspondentes às realizações boas ou más, consoante o modo como tenham utilizado o livre-arbítrio na aplicação dos recursos à sua disposição. Deduz-se daí que seria incorreto generalizar conceitos, no que concerne às condições de vida dos Espíritos. Esta diversidade de situações torna implícita a necessidade de que exista, não só no campo intelectual e moral, mas também geograficamente, o inferior e o superior.

Como explica o Espírito Astriel ao Reverendo G. Vale Owen na obra “A Vida Além do Véu”, as coletividades espirituais, nos planetas do nosso sistema, distribuem-se em esferas concêntricas em relação à superfície do Orbe, formando ambientes com todos os recursos e disposições necessários à vida humana, os quais são habitados por almas cujos estados evolutivos são compatíveis, correspondendo a determinada faixa de progresso, tanto no campo intelectual como no moral. Embora cada faixa conserve as peculiaridades inerentes ao grau de evolução de seus habitantes, são providas, contudo, das criações que compõem os ambientes da vida como mares, rios, florestas, cachoeiras, céu, solo, edificações, meios de transporte, de tal forma que, para os habitantes de cada esfera, a solidez, a tangibilidade e a visão das coisas são tão normais, como o são para nós estes fenômenos na vida terrena. A existência nas esferas espirituais dos mesmos elementos que compõem os ambientes da Terra.

Em verdade, a morte nada mais é que a continuação da vida; vivemos imersos num ambiente estrafísico, embora freqüentemente não nos demos conta deste fato, e para ele somos transferidos com o fenômeno da desencarnação. Ele preexiste ao nosso nascimento e existirá eternamente, independente da vida material, que é contingencial, criada com a função de “escola”, propiciando ambiência necessária, indispensável ao trabalho da edificação espiritual de nós mesmos, através das provas e expiações.

Na verdade, o mundo da criação é o Plano do Espírito, onde, como explica o Espírito Maria João de Deus em “Cartas de Uma Morta”, “(...) o pensamento é tudo!”. Assim, é o Mundo Espiritual que plasma o material. Por essa razão, explica-nos Astriel na obra supracitada (página 189 da 4ª edição): “(...) tudo que é

material, tem seu correspondente espiritual”. Esta afirmativa nos permite uma série de ilações preciosas, que nos fazem entender os recursos de que se valem os recém-desencarnados, para atender às suas necessidades imediatas.

Outra importante conclusão a que nos levam as afirmações desses dois Espíritos é que nada poderá ser criado sem ser pensado; e mais: as idéias oriundas dos pensamentos se corporificam no Plano Espiritual. As criações têm a durabilidade e permanência correspondentes à força mental que lhes deu origem. À proporção que, pelo desinteresse, esta força deixa de atuar, a criação irá se desfazendo, até a extinção. Deste modo, os desencarnados que ainda se encontram presos às necessidades materiais que lhes compunham o *modus vivendi* na Terra poderão continuar a satisfazê-los como Espíritos, utilizando o correspondente espiritual dos objetos materiais componentes do seu campo de atividade e interesse.

Nas esferas que compõem o Mundo Espiritual, as condições de vida vão se sublimando, do centro para a periferia, de modo que nas mais afastadas vivem os Espíritos de condição mais elevada. Em cada esfera, os habitantes têm acesso às que lhes estiverem abaixo e sobre elas atuam; mas não o têm sobre as que lhes sejam superiores, para onde só poderão ascender com autorização e em condições especiais. Esclarece-nos ainda Astriel que essas esferas alcançam, nos planetas e estrelas, dimensões gigantescas, e que por essa dimensão, elas se interpenetram, propiciando o contínuo intercâmbio entre seus habitantes - Espíritos de elevada hierarquia -, aos quais incumbe o cumprimento dos desígnios do Criador junto às comunidades que lhes estejam abaixo na escala evolutiva.

Cada esfera tem, pois, uma faixa de freqüência que lhe é peculiar, e nela, os habitantes encontram condições de vida perfeitamente normais para as necessidades próprias. Em cada um desses estágios, as criações “físicas” se assim podemos dizer - serão compatíveis com as necessidades e condições de elevação dos seus habitantes. Em razão disso, a rarefação da atmosfera, a natureza da luz, as cores, e outros elementos mais, estarão adequados a cada faixa de evolução espiritual.

Informam-nos os benfeitores da Espiritualidade que não é imediato o acesso dos desencarnados às esferas espirituais; ao contrário, a grande maioria fica por longo período, durante a erraticidade, partilhando o convívio dos “vivos”, onde buscam conservar a maneira de viver que lhes caracterizou a existência no Plano Físico.

Longe de ser de beatífica contemplação, a vida espiritual é repleta de atividade. A ociosidade constitui, para o Espírito, razão de grande sofrimento; à exceção dos marginais, revoltados, rebeldes e zombeteiros, que se comprazem com esta situação.

Em cada esfera, as atividades principais de seus habitantes estão sempre ligadas ao progresso e à felicidade dos habitantes das que lhes são inferiores.

Estes são alguns aspectos que relacionamos sobre a vida espiritual, mas que não contém certos detalhes, cujos conhecimentos nos são interditos, certamente, porque nenhuma utilidade trariam ao nosso trabalho evolutivo, e poderiam, até, prejudicarnos, pela nossa pouca capacidade para compreendê-los e interpretá-los. ■

A Prova da Incredulidade

ROGÉRIO COELHO

“Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas; não aconteça que as pisem com os pés, e, voltando-se, vos despedacem.” **Jesus.**

Allan Kardec é preciso, claro e direto com relação à questão do proselitismo na Doutrina Espírita.

Para orientação de seus seguidores, alinhou, no segundo livro* básico, valiosíssimas informações que não podemos ignorar. Dentre outras destacamos esta:

“Não faltam os que anseiam pelo recebimento da Luz para que se esteja a perder tempo com os que a repelem”.

As criaturas que não se convenceram das verdades eternas do Mundo Espiritual pelo raciocínio, pelos fatos patenteados à sua volta, naturalmente estão incursas na lei que as condenou a sofrer a **prova da incredulidade**. Ainda não merecem conhecer determinadas coisas.

É muito louvável da parte do espírita sincero o desejo de propagar a Doutrina Espírita, levando-a ao entendimento de quantos lhe privam o relacionamento social. Sem embargo, há que se ter zelos especiais.

De um modo geral, a abordagem é feita de forma inadequada, gerando conflitos e decepções. O primeiro cuidado é tornar a pessoa **Espiritualista**, antes que **Espírita**.

*“Antes, pois, - esclarece o Mestre lionês - de tentarmos convencer um incrédulo, mesmo por meio de fatos, **cumpra certifiquemos de sua opinião relativamente à Alma, na sua sobrevivência ao corpo, na sua individualidade após a morte. Tal a regra**”.*

Todo ensino metódico tem de partir do conhecido para o desconhecido. Se a criatura não admite a Alma, como alcançará o resto?

A sofreguidão proselitista deverá ser contida pelo método positivo e gradativo da informação a ser ministrada, pois, é como diz o Eclesiastes: *“Há tempo para tudo”.*

Não podemos baratear a Doutrina Espírita com atitudes atabalhoadas, irrefletidas... Devemos levar a semente tão-só ao terreno arroteado, enfim, adequadamente preparado para o plantio. Aguardar o amanhã do solo agreste e sáfaro pelo arado da dor e do tempo antes da semeadura, eis a conveniência. Não *“deitemos pérolas aos porcos”* em deplorável malversação das sementes da Vinha do Senhor, para não recebermos o despedaçamento ingrato das decepções e frustrações.

Se entre os incrédulos e refratários incluem-se os nossos afetos, ainda aí a regra é válida. Deixemos a questão nas mãos de Deus que sempre encontra um caminho para a evolução de cada criatura.

Joanna de Ângelis acende nossa esperança assim:

“Esquece as sombras que tingem de escuridade as tuas esperanças, e a luz que acendas no caminho dos que te buscarem será a lâmpada clarificadora para iluminar a rota dos teus pés”. ■

* Kardec. A. **O Livro dos Médiuns** - Capítulo III, itens 18 e seguintes.

A FEB e o Esperanto

Movimento Espírita e Esperanto

AFFONSO SOARES

Nossos companheiros esperantistas-espíritas da AME-Associação Mundo Espírita, de Brasília (Caixa Postal 03507 - CEP 70084-970), vão concretizando bela, fecunda sementeira com a publicação em língua húngara do livro “Vida Feliz”, ditado por Joanna de Ângelis ao médium Divaldo Pereira Franco. Toda a tiragem, de 1.000 exemplares, foi gratuitamente oferecida ao esperantista-espírita húngaro, Szabadi Tibor, responsável pela versão em sua língua nacional, com vistas à divulgação do Espiritismo naquele país.

Aos leitores convém saber que essa versão em húngaro foi baseada na tradução em Esperanto “Vivo Felica”, assim evidenciando outra grande virtude da língua internacional Neutra, isto é, servir de ponte para tradução entre línguas nacionais, sem os prejuízos inevitáveis do processo convencional. Com efeito, usando-se o texto em Esperanto, assegura-se muito maior fidelidade na transposição, pelo fato de que os envolvidos no processo têm as respectivas línguas nacionais como línguas maternas e conhecem bem o Esperanto: tanto o que traduz para o Esperanto como o que verte do Esperanto dominam, como nativos, as respectivas línguas nacionais, o que assegura um resultado qualitativo muito superior, assim minimizando um problema que os italianos souberam tão bem exprimir na sentença - *traduttore, traditore* (tradutor, traidor).

Com a publicação do *Boldog Élet* (Vivo Felica - Vida Feliz), a AME já lançou o seu quinto livro em língua estrangeira, em versão baseada na tradução em Esperanto, realizando uma efetiva obra de amor. Curiosamente, a sigla AME reproduz o advérbio *ame* que em Esperanto significa *com amor, amorosamente...*

Aqui recordamos, por oportuno, o que o saudoso Ismael Gomes Braga afirma em editorial de REFORMADOR de março de 1965, reapresentado na edição de julho de 1995:

“O livro espírita em Esperanto não só é lido por idealistas cultos de todos os países, como é também facilmente traduzível para todas as outras línguas, porque o Esperanto é a melhor língua-ponte para os demais idiomas do mundo.

Todas as barreiras que separavam os povos já estão anuladas pelo progresso moderno que, no século que nos aparta de Allan Kardec, fez muito mais do que este poderia prever. O rádio, a televisão e os teleguiados já zombam dos guardas de fronteiras. As barreiras lingüísticas também já caíram para a multidão de esperantistas que se reúnem em congressos mundiais, têm revistas, jornais, programas de rádio de alcance mundial e publicam livros para um público planetário.

Por mercê de Deus, já editamos em Esperanto vários livros doutrinários que estão iniciando sua missão no mundo, e esperamos que o trabalho começado pela nossa geração venha a crescer e melhorar sempre.

.....
Devemos orientar nosso trabalho sempre no sentido da unificação, rumo à unidade, não à divisão. O trabalho pelo Esperanto é sempre obra de unificação, e a doutrinação espírita em Esperanto é duplo ideal: no corpo e no espírito. Doutrina universal em língua mundial.

Nunca interromper a publicação de livros espíritas em Esperanto. É trabalho que teve começo, mas não deve ter fim. Deus proverá os meios e os obreiros”.

Pouco a pouco, com a fé, a paciência e a pertinácia dos verdadeiros idealistas, os esperantistas-espíritas vão dando corpo à nobre aspiração de dotar o Movimento Espírita - veículo para a difusão de idéias eminentemente universalistas - de um instrumento de comunicação igualmente universal, como o Esperanto, assegurando as bases da unidade que deverá prevalecer por sobre toda as fronteiras, principalmente as que se assentam na diversidade lingüística.

Todas as etapas desse generoso programa vão sendo vencidas, de tal forma que, no Brasil, com o apoio dos Espíritos Superiores, o Esperanto se constitui em item indissociável das atividades espíritas. Mas ainda não atingimos o alvo final de toda essa movimentação. O Esperanto nasceu para ser usado entre comunidades que falem línguas diferentes, e, no que diz respeito às nossas comunidades, ele permanece confinado nos círculos brasileiros. É necessário que o estendamos aos nossos irmãos de outros países para que suas virtudes proporcionem à família espírita mundial os inavaliáveis benefícios, materiais e espirituais, que toda comunidade recolhe ao utilizar um instrumento universal de comunicação como o Esperanto.

O 2º Congresso Espírita Mundial, realizado em Lisboa, revelou o grande interesse que o Esperanto desperta em círculos que trabalham em favor do progresso geral e têm nos ideais de justiça, amor, fraternidade a razão de ser de sua existência.

O programa de Esperanto desse evento, a cargo de Ismael de Miranda e Silva, José Passini e João José dos Santos, sob a coordenação de nosso Vice-Presidente Altivo Ferreira, reuniu cerca de 1.200 congressistas de diferentes países. Em linhas gerais, os painelistas situaram o Esperanto no contexto da evolução lingüística da Humanidade, evidenciaram-lhe a superioridade em relação às línguas nacionais e apresentaram as manifestações dos Espíritos que dirigem o Movimento Espírita do Brasil em favor do Esperanto. Muitas questões, bastante pertinentes, foram submetidas aos painelistas e competentemente resolvidas, do que resultou a simpatia e a aprovação gerais em relação ao idioma e à aspiração de que o Esperanto venha a se tornar a língua comum da família espírita mundial.

Cabe, portanto, aos esperantistas-espíritas do Brasil concentrar forças e operosidades sobre a nova etapa da grande construção, sem descurar do cultivo das demais.

Façamos a nossa parte, certos sempre de que os mensageiros do Alto vão à nossa frente, consolando-nos nos aparentes reveses, erguendo-nos o ânimo ante os inevitáveis obstáculos, dando-nos, de quando em quando, a antevisão do belo futuro que, ridente, aguarda os que têm perseverado na tarefa. Enfim, guiando-nos os passos. ■

Se Queres...

Se queres ser feliz no mundo atroz,
Sentindo o coração iluminado,
Levanta numa prece a tua voz,
chama por Jesus - o Mestre Amado!...

Ele há de te valer, vencendo o algoz,
Esse fero inimigo - o excomungado,
Que tenta sufocar-te entre as más,
Da dor, do sofrimento e do pecado...

A prece é como um bálsamo de luz,
Que afasta toda a treva do caminho,
E prá Felicidade nos conduz...

- Apenas não podemos ir sozinho...
Precisamos do auxílio de Jesus,
Do seu perdão de amor, do seu carinho!...

DOKITO

FEB - Conselho Federativo Nacional

Reunião Ordinária de 1998, Realizada na Sede da FEB, em Brasília

A Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, de 1998, realizou-se na sede da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, nos dias 6, 7 e 8 de novembro, na qual foram tratados importantes assuntos de interesse da Doutrina e do Movimento Espírita, destacando-se a abordagem dos temas sobre o Aborto e o Ensino Religioso nas escolas públicas de ensino fundamental.

Compareceram pela FEB: o seu Presidente, que também preside o CFN, os quatro Vice-Presidentes e vários Diretores; pelo CFN: os Representantes das 27 Federativas Estaduais e das 3 Entidades Federativas de Âmbito Nacional (Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo-ABRADE, Cruzada dos Militares Espíritas e Instituto de Cultura Espírita do Brasil-ICEB, além de diversos convidados.

ABERTURA DOS TRABALHOS E EXPEDIENTE

Na manhã do dia 6 de novembro, o Presidente Juvanir Borges de Souza abriu a Reunião com uma prece, saudou os membros do CFN e dirigiu-lhes palavras de prudência, de cooperação e de cautela, ressaltando a “necessidade de vigilância permanente contra determinados escolhos do mundo que, de certa forma, atingem nosso Movimento”. Entre eles, a tentativa de modificação da Doutrina Espírita em nome da *modernidade*; o sensacionalismo em torno do fenômeno espírita, proveniente de abusos da mídia - televisão, rádio, imprensa -, de médiuns invigilantes e de apresentadores inescrupulosos; a publicação do livro que se diz espírita, mas que na realidade não o é; o personalismo e os ataques às instituições e às pessoas, partidos do próprio meio espírita. A *Palavra do Presidente* está publicada, na íntegra, nesta edição.

Foi analisada e aprovada no *Expediente* a ata da Reunião Ordinária de 1997, cuja Súmula foi publicada em REFORMADOR de junho, julho e agosto de 1998.

ORDEM DO DIA

Os assuntos da Ordem do Dia foram discutidos nos dias 6, 7 e 8, em clima de fraternidade e cooperação entre os componentes do Conselho, na seqüência abaixo:

ABORTO

Na Reunião do CFN de 1997, foi designada uma Comissão composta por Dra. Marlene Rossi Severino Nobre (Presidente da AME-Brasil), Júlia Nezu Oliveira (USE-SP) e José Raimundo de Lima (Presidente da FEP-Paraíba) para estudar o assunto *Aborto* em seus aspectos científico, legal e doutrinário e elaborar um documento do ponto de vista espírita, que esclareça a opinião pública e as autoridades constituídas sobre a matéria.

Foram preparados três documentos, submetidos à apreciação do Conselho: Razões científicas contra o aborto, redigido pela Dra. Marlene Nobre; A lei que regula o aborto no Brasil, por Júlia Nezu; e o Manifesto Espírita sobre o Aborto. Falaram, pela Comissão, Júlia Nezu e José Raimundo de Lima, e, na ausência da Dra. Marlene, fez comentários sobre as Razões Científicas o Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, representando a AME-Brasil. O plenário acolheu os documentos como subsídios para aprofundamento de assunto e aprovou o Manifesto, que foi publicado em REFORMADOR de dezembro de 1998.

ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS

O CFN já se havia pronunciado, em 1997, contra a obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas públicas, instituído pela Lei Federal nº 9.475, de 22-7-97, com professores remunerados pelo Governo, em face do perigo e inconveniência dessa prática, devendo as Federativas Estaduais manifestar essa posição às Secretarias de Educação de seus Estados.

O Presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás, Weimar Muniz de Oliveira, ficou incumbido das providências para argüição de inconstitucionalidade da citada lei, tendo sido já encomendado parecer ao jurista Dr. José Náufel.

Com a palavra, o confrade Weimar informou que a argüição de inconstitucionalidade já fora suscitada junto ao Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, que poderá argüí-la perante o Supremo Tribunal Federal. Dada a urgência de uma orientação ao Movimento Espírita acerca do assunto, foi designada uma comissão composta por representantes de Goiás, São Paulo, Pará e FEB para redigir um documento sobre o Ensino, o qual, aprovado e assinado pelo Presidente Juvanir Borges de Souza, está publicado em REFORMADOR de dezembro/98.

CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO

O 1º Congresso Espírita Brasileiro, a ser promovido pela FEB e realizado pela FEEGO, ocorrerá em Goiania (GO), no Centro de Convenções, de 2 a 5 de outubro de 1999, com abordagem de tema alusivo aos 50 anos do Pacto Áureo. A Comissão Organizadora foi constituída pelo Presidente e três Vice-Presidentes da FEB, por três membros indicados pelo CFN e pelo Presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás, e tem as atribuições de definir o programa do Congresso; designar a Comissão Executiva, atribuindo-lhe as funções; supervisionar o trabalho da C.E; e toda a realização do 1º CEB.

CONFERÊNCIA ESPÍRITA BRASIL-PORTUGAL

Será realizada pela Federação Espírita do Estado da Bahia, no Centro de Convenções de Salvador, de 16 a 19 de março do ano 2000, em comemoração aos 500 anos de descobrimento do Brasil, sendo promotoras do evento as Federações Espíritas Brasileira e Portuguesa.

CAMPANHAS PERMANENTES

A Vice-Presidente Cecília Rocha discorreu sobre as atividades desenvolvidas pelo Departamento de Infância e Juventude (DIJ-FEB) e pela Subcomissão do ESDE nas reuniões das Comissões Regionais do Nordeste, Sul, Centro e Norte, nos meses de abril, maio e junho de 1998. Em seguida, fez comentário sobre o desempenho da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil e da Campanha Permanente do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, o que suscitou manifestações das Federativas sobre o trabalho que vêm realizando na consolidação dessas Campanhas.

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

Os representantes das Federativas Estaduais relataram as suas experiências decorrentes do trabalho federativo de visitas, contatos, encontros e demais tarefas de apoio ao Centro Espírita, com vistas à sustentação da Campanha de Divulgação do Espiritismo, à preparação de trabalhadores para as atividades federativas e à utilização dos veículos de comunicação nas tarefas de difusão doutrinária. Verificou-se que foi dado um grande avanço na disseminação dos folhetos da Campanha, a qual, segundo afirmação do Presidente da FEB, vai continuar com todo o vigor.

ATIVIDADES EDITORIAIS

Departamento Editorial - Difusão do Livro: O Presidente Juvanir referiu-se ao problema gerado pelo livro que se diz espírita, mas que na realidade não o é; disse que não podemos proibir a publicação desses livros, para não cairmos no erro do *Index prohibitorum*, apontando como solução o conhecimento, o esclarecimento, o estudo e a divulgação da Doutrina. Apelou para os escritores, editores e médiuns no sentido de se conscientizarem de que os livros espíritas precisam refletir os princípios doutrinários.

Revista REFORMADOR: O Vice-Presidente Altivo Ferreira reportou-se às mudanças ocorridas na diagramação de REFORMADOR, a partir de janeiro de 1998, que se aperfeiçoaram, com a introdução de cores desde o mês de junho, graças à nova e moderna máquina impressora instalada no Departamento Gráfico. Disse que o processo deverá ser melhorado nos próximos meses, para que toda a Revista, incluindo as fotos, seja colorida.

COMISSÕES REGIONAIS

Os Secretários das Comissões Regionais Nordeste (Francisco Bispo dos Anjos), Sul (Aylton Paiva), Norte (Alberto Ribeiro de Almeida) e Centro (Valter

Borges de Oliveira) relataram as atividades de suas Regiões, cujas reuniões foram realizadas, respectivamente, em Aracaju (SE), Porto Alegre (RS), Manaus (AM) e Cuiabá (MT) e noticiadas em REFORMADOR de julho, agosto, setembro e outubro de 1998.

O Coordenador das Comissões, Nestor Masotti, teceu considerações sobre o caráter operacional das Comissões Regionais e informou sobre a criação de Secretarias e Assessores para agilizar a comunicação entre as Federativas de cada área.

MOVIMENTO ESPÍRITA INTERNACIONAL

Conselho Espírita Internacional: Tendo representado a FEB na reunião do CEI, realizada em Lisboa nos dias 4 e 5 de outubro/98, Altivo Ferreira dá informações sobre o desenvolvimento dos trabalhos e a sua participação, noticiando a reeleição de Nestor João Masotti para o cargo de Secretário-Geral da Comissão Executiva do Conselho. Nestor complementou o relato do representante da FEB e fez uma exposição sobre o progresso do Movimento Espírita em nível internacional.

2º Congresso Espírita Mundial: Como Secretário-Geral do CEI, órgão promotor do Congresso, Nestor Masotti referiu-se ao grande êxito desse evento, em cuja realização empenharam-se a Federação Espírita Portuguesa e a Comissão Organizadora, sendo suas palavras apoiadas por diversos membros do CFN que participaram como congressistas.

Esta Revista publicou em sua edição de dezembro/98 o noticiário do Congresso. E, neste número, divulga informações detalhadas sobre a reunião do Conselho Espírita Internacional.

ASSUNTOS GERAIS

Participação do CFN nas atividades da FEB: Tendo sido nomeada, na Reunião de 1997, uma Comissão para, em conjunto com a Direção da FEB, estudar um processo de maior integração do Conselho com as atividades da FEB, o Presidente Juvanir Borges de Souza informou ao Plenário que o assunto foi discutido pelos órgãos administrativos da Federação, concluindo-se que, mediante alteração estatutária, a ser submetida à Assembléia Geral, poderá o CFN participar do Conselho Superior da Federação através da indicação de membros do Conselho que sejam sócios efetivos da FEB.

Outros assuntos: Representantes das Federativas Estaduais e das Entidades Especializadas apresentaram algumas sugestões ligadas a assuntos de interesse do Movimento Espírita em seus Estados e em âmbito nacional.

A próxima reunião será realizada nos dias 13, 14 e 15 de novembro deste ano.

ATIVIDADES DAS FEDERATIVAS E ENTIDADES ESPECIALIZADAS

As Federativas Estaduais e as Entidades Especializadas de âmbito Nacional apresentaram relatórios por escrito sobre as atividades desenvolvidas no período de novembro/97 a outubro/98, distribuídos à Presidência, à Secretaria e aos membros do CFN. Além disso, seus representantes prestaram informações

verbais sobre as principais realizações do período em referência.

ENCERRAMENTO

A Reunião foi encerrada na manhã de domingo, dia 8 com palavras de agradecimento do Presidente Juvanir pelo clima de fraternidade que envolveu os trabalhos e o espírito de cooperação tanto dos membros do CFN como de toda a equipe de apoio da FEB.

Com a palavra para transmitir seu pensamento e fazer a prece de encerramento, Divaldo Pereira Franco recebeu, por via psicofônica, a mensagem do Dr. Bezerra de Menezes que publicamos nesta edição, com o título *Espiritismo e Evangelho*.

ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS

Realizaram-se as seguintes atividades doutrinárias complementares:

Dia 6 - Sexta-feira, às 20h30, no Auditório do Prédio Unificação: Alamar Régis de Carvalho fez exposição sobre o projeto da Rede Nacional Espírita de Televisão; Gérson Simões Monteiro apresentou a Home page da USEERJ na Internet e o CD-ROM sobre a vida e a obra de Allan Kardec, que está sendo produzido por Edson Audi; e James Villa Passos, também da USEERJ, projetou um vídeo sobre a Guatemala (sede do 3º Congresso Espírita Mundial, em 2001) oferecido pela Embaixada daquele país.

Dia 7 - Sábado, às 20h30: Palestra de Divaldo Franco no Auditório do Prédio Unificação, para o público interno (membros do CFN e colaboradores da FEB).

Dia 8 - Domingo, às 16h: Conferência pública de Divaldo Franco no Colégio Militar de Brasília. ■

FEB\CFN - Comissões Regionais

Calendário Das Reuniões Ordinárias de 1999

1. Comissão Regional Nordeste

1.1 - Cidade-sede: Salvador (BA)

1.2 - Período: 2 e 3 de abril

1.3 - Tema: "Aprimoramento Administrativo da Casa Espírita - Uma abordagem voltada para o desenvolvimento espiritual de seus trabalhadores".

2. Comissão Regional Sul

2.1 - Cidade-sede: Rio de Janeiro (RJ).

2.2 - Período: 30 de abril, 1º e 2 de maio.

2.3 - Tema: "Técnicas para o aprimoramento da Administração da Casa Espírita".

3. Comissão Regional Norte

3.1 - Cidade-sede: Belém (PA)

3.2 - Período: 4 a 6 de junho.

3.3 - Tema: "Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas".

4. Comissão Regional Centro

4.1 - Cidade-sede: Campo Grande (MS)

4.2 - Período: 25 a 27 de junho.

4.3 - Temas: 1. "Avaliação das Atividades de Apoio ao Centro Espírita"; 2. "Sustentação das Atividades Federativas".

5. Áreas Específicas

Concomitantemente com as Reuniões Ordinárias das Comissões Regionais serão realizadas, com temas próprios escolhidos em 1998, as reuniões das Áreas de : Infância e Juventude, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Comunicação Social Espírita, Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, Atividade Mediúnica e Assistência Espiritual. ■

Seara Espírita

BAHIA: ENCONTRO DE DIRIGENTES ESPÍRITAS

A Federação Espírita do Estado da Bahia realizou, nos dias 31 de outubro e 1º de novembro do ano passado, mais um Encontro de Dirigentes Espíritas, com a participação dos Presidentes e Diretores de Departamentos dos Centros Espíritas da Capital e do interior do Estado. Constou dos assuntos tratados o estudo de documento relacionado com o *Aprimoramento da Administração da Casa Espírita - Uma abordagem voltada para o desenvolvimento espiritual de seus trabalhadores*, tema principal da Reunião da Comissão Regional Nordeste, prevista para os dias 1º a 4 de abril próximo, em Salvador, e traçou diretrizes para as atividades federativas em 1999.

*

R.G. DO SUL: OBJETIVOS DA FERGS PARA 1999

São objetivos gerais da Federação Espírita do Rio Grande do Sul para este ano, entre outros: 1. Qualificação de Trabalhadores Espíritas - Promover e qualificar o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; Qualificar o Centro de treinamento e Estudo (CTE/FERGS); Criar Núcleos Regionais de Treinamento; Intensificar a Campanha de Educação do Sentimento; 2. Divulgação do Espiritismo - Promover e qualificar a Comunicação Social Espírita; Otimizar a página da FERGS na Internet.

*

ENCONTRO FEB/MOVIMENTO ESPÍRITA PERNAMBUCANO

A Federação Espírita Pernambucana promoverá reunião do seu Conselho Federativo Estadual em Caruaru, na região do Agreste, no dia 31 deste mês, visando a interiorizar ainda mais a ação federativa no Estado, quando ocorrerá um Encontro da Federação Espírita Brasileira com o Movimento Espírita Pernambucano, cujo programa compreende: Seminário sobre a Preparação de Trabalhadores da Casa Espírita a ser ministrado pelo Vice-Presidente Nestor João Masotti no auditório da Faculdade de Filosofia de Caruaru, e palestra do Vice-Presidente Altivo Ferreira no auditório da Rádio Jornal do Comércio de Caruaru.

*

URUGUAI: ENCONTRO ESPÍRITA

A Federação Espírita Uruguaia promoveu o 7º Encontro Espírita do Uruguai em Montevideú, nos dias 14 e 15 de novembro passado, como oportunidade de confraternização e conhecimento dos integrantes dos Centros e Grupos Espíritas dos vários departamentos do País. Participaram do Encontro o Secretário-Geral do Conselho Espírita Internacional, Nestor João Masotti, e a Vice-Presidente da Confederação Espiritista Argentina, Carolina Fernández.

*

R. G. DO NORTE: ESPIRITISMO EM DEBATE 98

Em comemoração aos 15 anos da Campanha de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, o Conselho Federativo Estadual e a Federação Espírita do Rio Grande do Norte promoveram o evento "Espiritismo em Debate 98", de 13 a 15 de novembro do ano passado, na Escola Técnica Federal do RN, em Natal, com o tema central "Idéias Mudam o Mundo... MUDE VOCÊ", e a participação dos expositores Cecília Rocha, Vice-Presidente da FEB (DF), Frederico Menezes (PE), Antonio Alfredo de Souza Monteiro (CE), Sandra Borba (RN), Jacob Melo (RN) e vários integrantes da Equipe Central da FERN.

*

SÃO PAULO: CINQUËNTENÁRIO DO C. E. NOSSO LAR CASAS ANDRÉ LUIZ

Fundado em 28 de janeiro de 1949, na Capital de São Paulo, o Centro Espírita Nosso Lar está comemorando neste mês o seu cinquêntenário de fecunda atividade no estudo e divulgação da Doutrina Espírita, mas, sobretudo, no trabalho assistencial especializado, com a manutenção das Casas André Luiz, em Guarulhos (SP), que prestam um trabalho diferenciado, hoje reconhecido como modelo de atendimento aos portadores de deficiência mental, tanto que recebeu o Prêmio Bem Eficiente 1998. Atualmente, o número de internos é de 700 e existe também o atendimento ambulatorial para os casos de menor gravidade, que no ano de 1997 realizou mais de 18 mil procedimentos.

*

FÓRUM NACIONAL DE ESPIRITISMO

Promovido pela Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE) e realizado pela Associação de Divulgadores do Espiritismo do Distrito Federal (ADE-DF), ocorreu em Brasília, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, de 26 a 29 de novembro de 1998, o I Fórum Nacional de Espiritismo, com o tema central "Espiritismo: Megatendência da Cultura deste final de Século" abordado na conferência de abertura por Divaldo Pereira Franco. O programa constou de temário variado e abrangente, desenvolvido por conferencistas espíritas de renome, procedentes de vários Estados. A Federação Espírita Brasileira foi representada pela Vice-Presidente Cecília Rocha.

*

SANTOS DUMONT (MG): CENTRO ESPÍRITA CENTENÁRIO

O Centro Espírita Paz, Amor e Caridade, de Santos Dumont, fundado em 22 de novembro de 1898, considerado uma das Casas Espíritas mais antigas do Estado de Minas Gerais, comemorou o seu centenário com palestra de Divaldo Pereira Franco.